

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

GIULLIA BARBIERI NUNES

**A Literatura Infantil Digital e suas possíveis contribuições no
processo de Alfabetização e Letramento: uma análise da plataforma
Elefante Letrado**

Porto Alegre
2. Semestre
2022

GIULLIA BARBIERI NUNES

**A Literatura Infantil Digital e suas possíveis contribuições no
processo de Alfabetização e Letramento: uma análise da plataforma
Elefante Letrado**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Renata Sperrhake

Porto Alegre
1. Semestre
2022

AGRADECIMENTOS

Ao se aproximar da conclusão de uma etapa, ao se aproximar de uma conquista tão aguardada, é sempre bom agradecer a quem sempre esteve de alguma maneira nos mantendo fortes diante das dificuldades. Afinal, nós podemos até “vir a esse mundo sozinhos” e “sair dele sozinhos” mas é impossível *viver* nele sozinho. E se alguém disser que vive sozinho eu afirmo: tu não *vives* sozinho, tu *sobrevives*. Mas que paz eu tenho de poder dizer que eu já vim ao mundo muito bem acompanhada para poder viver muito ao lado de todos aqueles que me fazem feliz e me fazem querer ser melhor todos os dias só para poder retribuir a eles essa dádiva que eles representam na minha vida. Hoje eu estou aqui, em meio a lágrimas, para poder agradecer às minhas companhias que me fazem viver.

Os primeiros agradecimentos vão, é claro, para os primeiros que me conheceram desde antes de eu sequer vir ao mundo: os meus pais. O amor e o cuidado de vocês me permitiram crescer e continuam me permitindo todos os dias acreditar em mim, porque vocês acreditam. Obrigada por desde cedo me fazerem entender o valor da educação, sacrificando muitas coisas para dar a mim e aos meus irmãos o melhor que podiam. Eu sei e vocês sabem de todas as coisas grandiosas que fizeram e continuam fazendo por mim, mas hoje eu quero agradecer os pequenos detalhes que talvez vocês não saibam, mas foram determinantes para que eu não desistisse. Obrigada, mãe, por preparar meu café da manhã todos os dias, por todos os abraços de conforto e por todas as orações quando eu chegava mal em casa. Obrigada, pai, pelas idas ao colégio, pela companhia e risadas nos almoços e por sempre ter uma piada na ponta da língua. Obrigada por desejarem me ver voar sozinha mas obrigada principalmente por me acolherem depois de voos cansativos. Rô e Ric, eu amo vocês.

Agora chegou a hora de agradecer também aos melhores presentes que os pais podem dar aos filhos: irmãos. E os meus vieram sob medida para me ensinar tudo de mais incrível que existe, sob medida para me ensinarem a ser amada e a *viver*. William e Ariadne, “se eu pudesse explicar meu sorriso em te ver me amar, daria pra escrever poemas daqueles que vale até foto postar. E se a situação piorar, se a tristeza vier e quiser ficar, a gente ri de uma piada que só faz sentido pra nós. E te empresto vestidos azuis em troca só quero sua luz. Catarina, cura esse medo que eu tenho de nunca ser suficiente. Eu quero suas fotos de céu. Suas ideias em tinta e

papel. Catarina se você soubesse que o que você vê em mim eu vejo também. Mas eu vejo em você.”. Manu Gavassi fez essa música para a irmã dela e, de verdade, ela não poderia ter expressado melhor o que eu sinto por vocês. Perceber o quanto vocês me amam e se preocupam comigo só me faz ter mais certeza do quanto eu estava certa em vê-los sempre como um exemplo. Obrigada por acreditarem em mim mais do que eu mesma, obrigada por todos os conselhos e obrigada pelas séries e passeios que compartilhamos, viver ao lado de vocês é um privilégio.

“Eu sei, não é sempre que a gente encontra alguém que faça bem que nos leve desse temporal” foi o que Duca Leindecker disse e é o que eu posso dizer hoje porque eu encontrei o Leo, que com toda a calma do mundo consegue contornar a minha personalidade instável. Obrigada por ser o melhor amigo e companheiro que eu poderia ter encontrado para me levar desse temporal de emoções que eu não sei administrar, obrigada por ser compreensivo e por todo o carinho nesse e em outros momentos desses 5 anos que compartilhamos a vida.

Eu poderia passar horas aqui agradecendo a todos aqueles que compartilham um pouco de si comigo e nem todas essas palavras seriam suficientes para transmitir o carinho que eu sinto por cada um. Então aqui fica um obrigada a esses que estiveram presentes e fizeram questão de se mostrarem disponíveis sempre, para o que fosse. Obrigada a Miucha por me ensinar sobre amor e cuidado desde muito nova, obrigada por ter sido e continuar sendo o meu melhor sonho realizado além de me acompanhar em tantos outros nesses 15 anos! Obrigada a Mila por ser a melhor amiga que me acolhe e me entende. Obrigada Carol, Kim e Thaís pelas risadas e surtos às 7:30 da manhã, por serem amigas tão acolhedoras e companhias tão fáceis de estar por perto. E, por fim, um muito obrigada a Renata Sperrhake que soube ser muito mais do que uma orientadora, obrigada por ser humana, compreensiva e por todo carinho durante esse ano que passou, foi uma honra ter sido orientanda de alguém que admiro tanto.

Obrigada com muito amor à todos que não me deixaram sozinha e me permitiram viver um viver mais leve!

RESUMO

As práticas que utilizam-se de literatura para inserção em uma realidade letrada já são extremamente benéficas para o processo de Alfabetização e Letramento de crianças. Reconhecendo a importância do incentivo à leitura para os pequenos leitores e levando em consideração as mudanças pelas quais nossa sociedade tem passado a partir da inserção das tecnologias digitais em diversos contextos de nossas vidas, urge a necessidade de compreender de que maneiras essa aliança entre as tecnologias digitais e a literatura pode contribuir para esse processo e para a criação de novos leitores. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo identificar as possíveis contribuições da Literatura Infantil Digital no processo de Alfabetização e Letramento de crianças a partir de uma análise das ferramentas disponíveis na Plataforma Elefante Letrado. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa de análise documental, tendo a compreensão da própria plataforma como documento esclarecedor das questões de pesquisa estabelecidas. As análises deste trabalho foram divididas em dois eixos. No primeiro eixo, analisou-se as funcionalidades da plataforma destinadas às docentes. Enquanto o segundo eixo deu conta de analisar as ferramentas desenvolvidas para uso do aluno. Como considerações finais, aponta-se que o uso das funcionalidades propiciadas pelas tecnologias digitais aliadas à literatura na plataforma em questão podem representar uma potencial contribuição no processo de Alfabetização e Letramento de crianças, bem como no favorecimento de seus interesses pela literatura e pelas tecnologias. Todavia, evidencia-se também a necessidade de mediação da professora em determinadas funcionalidades existentes na plataforma, compreendendo as tecnologias não como a solução para todos os problemas mas como uma possível ferramenta de enriquecimento em diversos contextos.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Letramento Digital; Plataforma Digital de Leitura.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Login.....	24
Figura 2 - Página inicial de acesso do aluno.....	25
Figura 3 - Hábitos de Leitura.....	28
Figura 4 - Painel e Relatórios.....	31
Figura 5 - Perfil do usuário.....	34
Figura 6 - A Estante de livros.....	35
Figura 7 - Escuta da história.....	37
Figura 8 - Gravação de leitura em voz alta.....	39
Figura 9 - Gravação de leitura em voz alta.....	41
Figura 10 - Pontuação da leitura.....	42
Figura 11 - Pontuação e acertos.....	43
Figura 12 - Quizz.....	46
Figura 13 - Opções de atividade escrita.....	48
Figura 14 - Exemplo de atividade escrita.....	49
Quadro 1 - Habilidades da BNCC referentes ao uso de tecnologias.....	20
Quadro 2 - Níveis de proficiência.....	23
Quadro 3 - Divisão das Informações de Performance.....	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	14
3.2 LETRAMENTO DIGITAL E MULTILETRAMENTOS	15
4. METODOLOGIA	20
4.1 EXPLORANDO A PLATAFORMA COMO UM DOCUMENTO	22
5. APRESENTAÇÃO DA PLATAFORMA E SUAS FERRAMENTAS	23
6. ANÁLISE DA PLATAFORMA	26
6.1 FERRAMENTAS DESTINADAS À PROFESSORA	27
6.2 FERRAMENTAS DESTINADAS À LEITURA DOS ALUNOS.	33
7. CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	55

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil exerce uma contribuição extremamente potente no processo de Alfabetização e Letramento da criança. Isso se dá pois ela é uma das portas de entrada para o mundo letrado em que vivemos: cheios de ilustrações, diferentes texturas e possibilidades, os livros de literatura despertam o imaginário infantil e contribuem para que importantes habilidades de leitura sejam desenvolvidas. Tendo o conhecimento de que, além de contribuir com esse processo a Literatura Infantil e Juvenil também tem sua função socializadora (COLOMER, 2017), ou seja, de inserção do sujeito à sociedade e aos aspectos culturais em que essa criança se encontra, torna-se assim ainda mais fundamental o convívio com os livros desde a primeira infância. Todavia, estamos vivenciando atualmente uma série de transformações e adaptações em nossa sociedade: novas formas de fazer compras, novas formas de se comunicar e de utilizar a linguagem, e tudo isso em decorrência da inserção da tecnologia digital em nossas vidas, “nesse sentido, não há melhor documento que a literatura infantil para saber a forma como a sociedade deseja ver-se a si mesma.” (COLOMER, 2017, p.62).

A partir dessa nova realidade, nossa sociedade tem se organizado em decorrência do significativo papel que as tecnologias digitais têm desempenhado nas dinâmicas sociais, já que "se existe um consenso a respeito das principais características das sociedades contemporâneas, este se refere à presença cada vez maior da tecnologia na organização das práticas sociais" (BENAKOUCHE, 1999, p.1). Dentre as mudanças provocadas estão também as novas formas de ler que estão sendo oportunizadas pela cibercultura. Essas possibilidades não se restringem apenas ao mundo adulto. As alternativas desenvolvidas a partir da aliança que vem se formando entre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e a Educação têm se mostrado muito atrativas para os pequenos. Sendo assim, o livro tradicional impresso também tem passado por essas mudanças com o surgimento de novas tecnologias que possibilitam diferentes recursos de interação durante a prática da leitura, impactando assim em uma nova experiência no processo de leitura.

Recentemente enfrentamos um período pandêmico¹ crítico que nos permitiu, dentro do cenário educativo, encarar o mundo digital com mais possibilidades e dentre elas, a Literatura Infantil Digital conquistou um espaço significativo dentro das escolas que adotaram a plataforma Elefante Letrado para compor seu trabalho. Observa-se a partir disso, a necessidade de inclusão tanto nas escolas, com auxílio dos professores, como em suas próprias casas juntamente com seus familiares, de novas formas de letramento, mais interativas e atrativas para a nova geração, aproximando-se do que tem sido chamado de Letramento Digital.

Sabemos que ao longo da história da Educação os conceitos de Alfabetização e Letramento estiveram, por algum tempo, em posições distintas dentro deste cenário. E, da mesma maneira que as mudanças do cenário Pedagógico tornaram esses conceitos cada vez mais próximos, sendo entendidos, atualmente quase como indissociáveis, a tecnologia também se inseriu no campo educacional e tem evidenciado, no processo de Alfabetização e Letramento, mais possibilidades dessa união com o mundo digital. Sendo assim, a escolha e a importância da temática desse trabalho se dá ao debruçar-se sobre a perspectiva de indissociação desses dois conceitos além da exploração da literatura infantil digital dentro desse processo.

Segundo Colomer (2017, p.88), no que diz respeito ao uso da literatura e as mudanças na ideia da alfabetização durante o passar do tempo: “À leitura ‘formativa’, própria dessas instâncias (ler para formar-se), se contrapôs a leitura funcional, própria dos usos sociais (ler para satisfazer interesses e necessidades)”. Mas, e se for possível aliar essas duas funções da leitura? Foi essa a motivação que promoveu a “desescolarização da leitura” e, em decorrência disso, popularizou-se então o investimento na produção dos livros infantis.

Entretanto, como dito anteriormente, devemos acompanhar os avanços e interesses da nossa sociedade atual que, de acordo com a pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” publicada em 2020, mostra que 48% dos leitores de 5 a 10 anos realizam suas leituras por gosto. Outro dado que se relaciona à presente pesquisa diz respeito ao uso da internet por crianças. Para 25,46% das crianças dessa

¹ Durante o ano de 2020 o Brasil foi atingido pelo coronavírus (COVID-19), uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 e em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia devido a sua distribuição geográfica por todo mundo. Durante esse período diversos serviços interromperam suas atividades presenciais e, dentre eles, as instituições de ensino.

mesma faixa etária, a utilização da internet é somente para assistir filmes, vídeos ou jogar, não figurando como possibilidade a leitura de livros em suporte digital. Sendo assim, a proposição de uma inserção ao mundo da literatura infantil digital poderia ser altamente explorada com essas crianças que já utilizam de dispositivos digitais para outras funcionalidades, aliando assim seus interesses com a construção de um novo leitor literário.

A popularização da utilização de aparelhos digitais por parte da população em geral, acarretou em mudanças nas nossas formas de interagir com o mundo à nossa volta. Machado e Remenche (2020, p.99) nos trazem que, em decorrência disso, “[...] as práticas sociais linguageiras geraram uma crescente demanda por letramentos que considerem os diversos modos de enunciação.” E, embora a ideia de ler em um ambiente virtual, os ditos *e-books*, possa nos parecer algo muito recente, o uso de ferramentas digitais e da necessidade de uma “alfabetização digital” já era prevista para todos os níveis de ensino na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) desde 1996. Esse movimento propiciado pela convergência digital ocorre em todo o mundo, de acordo com Pereira (2011, p.21):

A Comunidade Europeia definiu a expressão *eLearning* (aprendizado eletrônico) como sendo “a utilização da tecnologia da informação e comunicação inclusive a Internet para o ensino e aprendizagem”, para fomentar o desenvolvimento e a aquisição de conhecimento digital, melhorar as capacidades pessoais de utilizar novas tecnologias no estudo e no trabalho, adaptar os sistemas de educação e formação de modo a responder aos desafios da Sociedade da Informação.

Em função disto, a motivação para o desenvolvimento desse trabalho surgiu a partir das questões de uma professora-pesquisadora que deseja, além de aprofundar seus conhecimentos sobre as potencialidades da literatura digital, conhecer também estratégias possíveis para estimular o interesse das crianças pela literatura utilizando instrumentos pedagógicos diferenciados, como as plataformas digitais. Após trabalhar em sala de aula durante dois anos em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental em uma instituição que aderiu à plataforma Elefante Letrado², pude observar de perto as interações e atividades realizadas com a mesma.

Sendo assim, o presente trabalho de pesquisa tem como objetivo **identificar** as possibilidades e contribuições trazidas pela literatura infantil digital no processo

² Um detalhamento sobre essa plataforma será realizado no capítulo 5.

de alfabetização e letramento de crianças dos anos iniciais e **evidenciar** as potencialidades e limitações da plataforma Elefante Letrado em despertar o interesse pela literatura e tecnologias, bem como no auxílio do trabalho docente a partir das ferramentas oferecidas por ela. Como objetivos específicos desta pesquisa foram estipulados: analisar o funcionamento e os recursos disponíveis na plataforma; identificar limitações e potencialidades desses recursos; analisar a existência ou não de estímulos e incentivos à leitura para a criação de novos leitores; e por fim, identificar as possíveis contribuições das ferramentas da plataforma ao trabalho docente.

O presente trabalho se organiza da seguinte maneira: o capítulo 2 é destinado à revisão bibliográfica que dá início à execução da pesquisa. Já o capítulo 3 trata do Referencial teórico que sustenta essa investigação e está dividido em duas seções: 3.1, que irá abordar os conceitos base de Alfabetização e Letramento, enquanto 3.2 dará conta da temática de Letramento Digital e Multiletramentos. A metodologia utilizada, bem como os instrumentos de pesquisa estão situados no capítulo 4 e subseção 4.1, respectivamente. Por fim, a apresentação da plataforma será feita no capítulo 5, seguida da análise das suas ferramentas no capítulo 6, sendo esse subdividido entre a subseção 6.1 que irá explorar as ferramentas direcionadas ao trabalho docente e 6.2 as ferramentas destinadas ao uso do aluno. Após a realização das análises, as conclusões obtidas a partir da pesquisa serão feitas no capítulo 7, encerrando o presente texto.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica que embasa a realização do presente trabalho foi feita nos seguintes repositórios virtuais: Portal de Periódicos da CAPES, Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e o Repositório Digital LUME/UFRGS no período de Julho de 2022 a Outubro de 2022. Utilizou-se os seguintes descritores: “Plataformas digitais de leitura” AND “Alfabetização” e “Literatura digital” AND “Alfabetização”. Outros descritores também foram utilizados mas não obtiveram resultados na captação de trabalhos, foram eles: “Letramento literário” AND “Alfabetização” e “Letramento” AND “Plataformas digitais de leitura”.

Os trabalhos foram selecionados seguindo os seguintes critérios de inclusão: pesquisas nacionais que investigaram o uso das literaturas digitais para alfabetização e letramento, ou que explorassem o fazer docente aliado ao uso das Tecnologias digitais; recorte temporal das publicações entre 2010 e 2022 por se tratar de pesquisas mais recentes. Como critério de exclusão foram estabelecidos artigos e teses voltados à área do conhecimento específica que não fosse relacionada ao idioma (Português), Alfabetização e estudos que contemplassem a tecnologia fora do âmbito educacional.

Ao todo, no portal de Teses e dissertações da CAPES foram encontrados 224 resultados. Desse total de trabalhos, após leitura de todos os títulos e dos resumos em casos de dúvidas, apenas três foram selecionados como relevantes para a presente pesquisa.

O primeiro trabalho selecionado tem como título “Uso do laboratório de informática e a cultura digital no processo de alfabetização em escolas municipais de Curitiba - PR”. Ao discorrer sobre o uso das tecnologias no processo de alfabetização, a pesquisa realizada por Claudia Binotto (2014) se aproxima do locus de pesquisa deste trabalho, pois a autora possui como seus objetivos é identificar as práticas pedagógicas dos professores no processo de alfabetização e a percepção que eles têm do uso do laboratório de informática pelos alunos. Tendo em vista que o objetivo da presente pesquisa está relacionado com o uso de uma plataforma digital de literatura e não com a exploração de laboratório de informática, o trabalho de Binotto acaba se distanciando nesse âmbito do foco idealizado para essa pesquisa, pois mesmo objetivando semelhantes ações - o uso de tecnologias no processo de alfabetização - , elas se referem a diferentes ferramentas.

O segundo trabalho encontrado pelo descritor anteriormente mencionado foi “Tessituras dos saberes docentes: a epistemologia da complexidade na construção do saber tecnológico pelo professor dos anos iniciais do ensino fundamental” de Marilete Araujo (2020), que vai ao encontro da utilização e exploração da tecnologia pelos professores nos anos iniciais e também se aproxima dos objetivos a serem explorados na presente pesquisa. Todavia, as temáticas centrais de interesse, como - Alfabetização, Letramento e Literatura não são contempladas por Araújo (2020).

Andreia Alvim Belotti é autora do terceiro trabalho selecionado dentro do portal de Teses e Dissertações da CAPES. Intitulado “Tecnologias digitais: a apropriação pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental na prática pedagógica e a relação com a proposta curricular de língua portuguesa do município de Juiz de Fora” vai ao encontro da maior parte dos objetivos deste TC e disserta sobre as questões de alfabetização e letramento dentro do contexto das Tecnologias Digitais, bem como sobre prática docente aliada ao uso de tecnologias e os multiletramentos.

No Portal de Periódicos da Capes, a busca obteve um resultado significativamente menor ao que foi encontrado na plataforma anterior, destacando-se apenas três resultados a partir do uso do delimitador "Literatura digital" AND "Alfabetização". A primeira pesquisa selecionada se aproxima no âmbito de conteúdos no que tange às tecnologias digitais dentro do processo de alfabetização, entretanto, Silva *et al.* (2020) trazem em sua pesquisa essa abordagem especificamente para pessoas com Transtorno do Espectro Autista, se distanciando por essa especificação da presente pesquisa. Já os outros dois artigos selecionados, sendo eles “A formação do Leitor Literário na Infância: Inter-relação entre textualidades multimodais e recursos de interação em book apps” e “Narrativas digitais: conceitos e contextos de letramento”, vão ao encontro quase que por completo aos interesses de pesquisa do trabalho que foi desenvolvido.

O primeiro trabalho, de Machado e Remenche (2020), traz como conteúdo a utilização de literatura infantil digital por crianças aliada aos multiletramentos, entretanto, são exploradas aqui obras específicas e não uma plataforma completa de literatura infantil digital como objetivamos neste trabalho.

Já no segundo artigo, é possível relacioná-lo a partir de seus objetivos de análise das práticas de letramento realizadas por PRADO, A. L. et al(2017) em sua pesquisa a partir das narrativas digitais com a análise das práticas de letramento que são possíveis na Plataforma analisada na presente pesquisa.

Para finalizar a revisão bibliográfica, foram selecionados na plataforma LUME/UFRGS quatro estudos que possuem relevância para o desenvolvimento do presente trabalho consoante os critérios de inclusão e exclusão anteriormente citados. Em um primeiro momento, “A literatura infantil em diálogo com as novas tecnologias digitais” foi selecionado para compor parte do acervo de revisões, pois ele se adequa aos preceitos requeridos, explorando a literatura infantil e as tecnologias digitais. Apesar disso, Leticia Svoboda (2019), autora do texto, traz como TI (tecnologia interativa) a utilização de vídeos para explorar a literatura, afastando-se assim da literatura digital escrita desejada.

Já Catia Santos (2015) explora em seu trabalho intitulado “Alfabetizando com histórias infantis e mídias” as possíveis alianças da Literatura Infantil em diálogo com as Tecnologias dentro do contexto da alfabetização. Ela contempla o fazer docente dentro das limitações de planejamento e formas de manejo para alcançar a conciliação entre a oferta do atrativo e lúdico com o conhecimento necessário.

“A literatura infantil e as tecnologias motivando a alfabetização”, realizado por Tatiane Gomes (2010) contempla as três grandes áreas de interesse do presente trabalho: Literatura Infantil, Alfabetização e Tecnologias. Todavia, esse último é explorado de maneira distinta da que pretendemos seguir para a realização desse trabalho, não focalizando especificamente a literatura digital ou plataformas digitais da literatura dentro da grande área da tecnologia e sim no uso de ferramentas como quadro inteligente, criação de um blog para turma, dentre outras propostas elaboradas pela autora.

Por fim, contemplando um público mais velho, jovens de sexto e nono ano, o trabalho “‘Conecto-me; logo, existo’: narrativas e práticas de leitura de jovens leitores inseridos na cultura digital”, de Patrícia Machado (2019) se aproxima ao presente trabalho apenas no que tange aos temas de literatura digital e tecnologias.

Totaliza-se assim, a seleção de 11 trabalhos nessa revisão bibliográfica para compor e auxiliar como aporte da pesquisa em questão.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, serão discutidos conceitos que servem de base para o desenvolvimento desta pesquisa centralizando-se então, no processo de Alfabetização e os variados tipos de Letramento e sua importância na formação de novos leitores a partir da Literatura Digital.

3.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização e o letramento são processos distintos, todavia, a relação e articulação entre eles é fundamental e incontestável para uma construção efetiva de aprendizagem da leitura e da escrita, pois é na união desses dois processos que o *alfabetizar letrando com método* se torna possível, entendo método como

“[...] orientar a criança por meio de procedimentos que fundamentados em teorias e princípios, estimulem e orientem as operações cognitivas e linguísticas que progressivamente a conduzam a uma aprendizagem bem-sucedida da leitura e da escrita [...]” (SOARES, 2016, p.331).

A alfabetização, como a própria etimologia da palavra diz, contempla o processo de aprendizagem inicial do sistema de escrita (SOARES, 2016), as letras do alfabeto e seus sons. Para Magda Soares a definição do termo Alfabetização pode ser ainda mais abrangente,

[...] definindo-a mais amplamente como a aprendizagem de um sistema de representação que se traduz em um sistema de notação que não é um “espelho” daquilo que representa, uma vez que é arbitrário – a relação entre as notações (as letras) e aquilo que representam (os fonemas) não é lógica nem natural – e é um sistema regido por normas – por convenções e regras. (SOARES, 2016, p. 328).

Esses processos de Alfabetização e Letramento, ocorrem de forma simultânea, todavia sob dois panoramas: um que conduz à apropriação do sistema de escrita alfabética e o outro que alinha-se às práticas sociais da leitura e da

escrita. Ainda sobre o conceito de alfabetização, Ferreiro (1996) conclui, a partir de seus estudos acerca da psicogênese da língua escrita, que é:

[...] algo que envolve mais que aprender a produzir marcas [...] algo que é mais que decifrar marcas feitas pelos outros, porque é também interpretar mensagens [...]; algo que também supõe conhecimento acerca deste objeto tão complexo – a língua escrita – que se apresenta em uma multiplicidade de usos sociais (FERREIRO, p. 79).

A alfabetização, então, refere-se ao ato mais técnico e sistemático da leitura e escrita voltando-se para o reconhecimento das letras e seus sons. Já o letramento insere a capacidade de agregar sentido e vida à prática de leitura e escrita, visto que é um reflexo da sociedade, um produto das relações sociais e culturais que se adequam em diferentes contextos (ROJO, 2015).

Sabe-se que as práticas de letramento, ao imergirem o leitor iniciante no mundo letrado e nas funções e usos da escrita, conferem contexto ao processo de alfabetização e aquisição da língua escrita. A partir do que se entende sobre a interdependência dos mesmos, para Magda Soares (2003, p.47), o letramento é “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita” e

a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema–grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2004, p.14).

Sendo assim, é fundamental para a criança constituir-se como indivíduo letrado para a construção de sua autonomia em meio à uma organização social ancorada na cultura escrita onde se considera o ser letrado “não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 2003, p.40).

3.2 LETRAMENTO DIGITAL E MULTILETRAMENTOS

O que caracteriza a passagem de uma época a outra é o fato de que aparecem novos valores que se opõem aos de ontem (FREIRE, 1980, p.39)

Assim como a escrita surgiu para dar conta das necessidades encontradas na sociedade e suas relações sociais, culturais e econômicas (SOARES, 2016), hoje, com os avanços tecnológicos e um mundo cada vez mais globalizado, as demandas também se modificaram, exigindo outras funcionalidades e modalidades da escrita. Para acompanhar esses processos que ocorrem em nossa sociedade, as práticas escolares também devem se adequar e se reestruturar.

Essas mudanças não atingem apenas adultos. As crianças sendo compreendidas como seres agentes e produtores de cultura dentro da nossa sociedade também são influenciadas. Segundo pesquisa do IBGE (2019), dentre a população com 10 anos ou mais de idade, 81% tinham telefone móvel celular para uso pessoal, ou seja, a entrada no mundo digital se dá cada vez mais cedo para grande parte das crianças.

Atualmente a internet chega em 8 a cada 10 domicílios Brasileiros (IBGE, 2019), sendo utilizada para para mandar mensagens, assistir filmes, fazer compras no supermercado e até para trabalhar de maneira remota. Nesse contexto a convergência digital, entendida como a “[...] integração de tecnologias e serviços, compartilhando o mesmo meio – a internet [...]” (LEON, n.p, 2009) se mostra cada vez mais como uma realidade próxima a todos os contextos e serviços em nossa sociedade.

Constituem essas integrações de serviços citadas anteriormente, o “Acesso à internet pela televisão, uso de telefonia e transmissões de rádio pela internet e até o uso de celulares para assistir TV [...]”. (LEON, n.p, 2009). A mesma tem como característica mais marcante a possibilidade de acessar qualquer coisa na palma da mão estando na rua ou em casa (PEREIRA, 2011), vem sendo cada vez mais frequente em todas esferas da nossa sociedade, e isso não seria diferente no meio educacional e literário.

O tradicional livro impresso ganhou uma nova modalidade: o formato digital, no qual as histórias contam com ferramentas multimodais como efeitos sonoros, contação de histórias (com áudio e texto escrito), desenhos que possuem mobilidade e ganham expressões mais reais, ilustrações interativas que se mexem de acordo com o movimento do dispositivo eletrônico, dentre outras possibilidades.

Sobre a multimodalidade, Street (2014, p. 229-230) diz que

O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita precisam levar em conta, atualmente, a variedade dos modos de comunicação existentes, o que

chamamos de multimodalidade. Nessa nova perspectiva, que se opõe às abordagens educacionais ocidentais mais tradicionais, devem-se considerar os modos de comunicação linguísticos – a escrita e a oralidade –, visuais – imagens, fotografias –, ou gestuais – apontar o dedo, balançar a cabeça negativa ou afirmativamente, por exemplo. Essa diversidade de modos de comunicação foi incorporada tanto pelos meios de comunicação mais tradicionais, como livros e jornais, quanto pelos mais modernos, como computadores, celulares, televisão, entre outros. Dessa forma, professores precisam preocupar-se, atualmente, em ensinar não só as habilidades técnicas necessárias para manusear os diferentes meios de comunicação, mas também o metac conhecimento que é necessário para compreender, de maneira integrada e significativa, as diferentes mídias e seu funcionamento. Isso já vem ocorrendo – e deverá ampliar-se cada vez mais – já a partir dos anos iniciais de escolarização.

Além dos livros digitais temos também os livros digitalizados, ou seja, livros que eram originalmente impressos e apenas foram disponibilizados de forma digital, sem serem modificados ou aprimorados para serem interativos. Uma literatura digital que foi produzida de fato destinada para as mídias digitais possui, como dito anteriormente, ferramentas multimodais próprias das novas tecnologias.

Como trazido por Street (2014), as escolas e os professores precisam adequar suas práticas e planejar o uso dessas e de outras tecnologias em suas salas de aula para preparar os alunos à essa nova realidade já que

Não favorecendo esse acesso à informática e não a transformando em aliada para a educação, sobretudo das camadas populares, a escola estará contribuindo para mais uma forma de exclusão de seus alunos, lembrando que isso vai excluí-los de muitas outras instâncias da sociedade contemporânea e que exige de seus cidadãos um grau de letramento cada vez maior. (COSCARELLI, 2011, p.32)

Além disso, a diversificação de propostas por meio do uso das novas tecnologias pode auxiliar alunos que não se sentem instigados pelos meios tradicionais já utilizados na estrutura convencional de aprendizagem escolar, como os livros físicos, mas que, utilizando da multimodalidade disponibilizada em livros digitais, podem sentir-se mais atraídos, formando-se assim novos leitores.

Segundo Perrenoud (2000), a falta de variação das práticas pedagógicas de letramentos pode ser um agravante para o fracasso escolar de alguns alunos, tendo em vista que não existe apenas uma maneira de compreensão e aquisição de conhecimento. A falsa crença de que pode haver uma homogeneidade de níveis de desenvolvimento e que a capacidade de compreensão ocorra da mesma maneira e ao mesmo tempo por todos alunos dentro de uma única turma perpetuou por muito tempo em instituições de ensino, aumentando ainda mais os índices de

desigualdades. O que quero dizer é que: enquanto um aluno aprende muito bem escrevendo em folhas e lendo, outro pode não se adaptar a esse método mas tem um desempenho incrível escutando e utilizando outros dispositivos para a escrita, como um *tablet* com ilustrações.

O autor ainda nos traz que

“A maioria dos sistemas escolares ainda mantém amplamente a ficção segundo a qual todas as crianças de seis anos que entram na primeira série obrigatória da escola estariam igualmente desejosas e seriam capazes de aprender a ler e escrever em um ano” (PERRENOUD, p.25, 2000).

Sendo assim, se mostra necessário e emergencial a produção de novos modos de ensinar e novas ferramentas e materiais que contemplem, então, os mais diversificados estilos de aprendizagem. Tudo isso nos indica “[...] que espaços educativos devam estar trabalhando na direção de incorporar novos saberes/modos de conhecer, como forma de garantir o fortalecimento da expressão política das subjetividades dos sujeitos” (GOULART, 2011, p.55).

Para Magda Soares (2003), devemos reconhecer o letramento como uma via de acesso para encontrar prazer em diferentes atos de leitura, sem excluir as diversas maneiras de ser leitor: considerando diferentes espaços e diferentes condições, afinal, para ela não se lê apenas na escola. Tendo consciência disso, devemos levar em conta a vivência de cada criança pois elas não chegam às escolas como tábulas rasas: elas trazem consigo suas próprias bagagens de letramento, as quais variam de acordo com o que foi à elas proporcionado no ambiente familiar e social em que convivem o que, por sua vez, as tornam diferentes uma das outras mesmo antes do início da sua trajetória de alfabetização.

É a partir desse contexto de multiletramentos e letramento digital, se referindo

[...] às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras. (COSCARRELLI; RIBEIRO, n.p, 2014.)

que se estabelece um ambiente propício para diferentes alternativas se aliarem ao processo de Alfabetização e Letramento, que surgem então as plataformas digitais de leituras.

Como uma alternativa aos meios até então conhecidos para acesso à literatura, surgem as plataformas de leitura digital, e-books e dentre tantas variedades de alternativas possíveis através da disseminação das TDIC

(Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) que proporcionam o enriquecimento de interações leitoras e incentivando práticas multiletradas como a própria necessidade de compreensão e adequação aos recursos tecnológicos para a prática de leitura.

Para Magda Soares, a definição de um letrado digital é também

“um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição - do letramento - dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel” (2002, p.151),

sendo assim, o letramento digital implica na apropriação de uma tecnologia além das práticas de leitura e escrita desenvolvidas nesse meio.

Segundo Rojo (2009, p.9), “há uma relação direta entre a escolarização e o gosto pela leitura”. Podemos inferir então, a partir dessa informação levantada pela autora, que as práticas realizadas dentro das escolas podem ser determinantes para o desenvolvimento da apreciação da leitura no leitor iniciante. Pensar na inserção de práticas escolares que se adequem às novas realidades que vem surgindo por meio das telas é um grande desafio que a atual geração de professores enfrentará pois,

O conhecimento da escrita em si, como uma forma de linguagem, é o mesmo; entretanto novas condições de produção determinam novas formas de organização do discurso, novos gêneros, novos modos de ler e de escrever. A leitura e a escrita na tela do computador requerem, de certa perspectiva, um sistema de convenções diferente daquele que regula aquelas atividades em folhas de papel. (GOULART, 2011, p.53-54.).

A utilização de textos multimodais, muito recorrente em plataformas digitais de leitura, é uma alternativa interessante para que sejam contemplados mais de um estilo de aprendizagem, já que nos textos multimodais

[...] as informações são apresentadas usando não apenas elementos linguísticos como palavras, frases, mas também animações, vídeos, sons, cores, ícones. Saber ler e produzir textos explorando essas linguagens faz parte das competências dos digitalmente letrados, com exigências sociais e motivações pessoais cada vez mais precoces. (COSCARELLI; RIBEIRO, n.p, 2014).

Tudo isso pode, em um primeiro momento, nos parecer muito recente, todavia, a nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) já previa, em 1996, a necessidade da “Alfabetização Digital” em todos os níveis de ensino

(fundamental e superior). Como outro exemplo de documento relativo ao campo da educação que demonstre a necessidade dessa inclusão digital, a nossa Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017) prevê as seguintes habilidades a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental (Quadro 1):

Quadro 1- Habilidades da BNCC referentes ao uso de tecnologias

Habilidades da BNCC referentes ao uso de tecnologias
(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). - Leitura de Narrativas Digitais.
(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Fonte: Ministério da Educação.

Ademais, por meio da literatura digital, é possível realizar a exploração de todas as habilidades, pois os recursos multimodais presentes nesse formato permitem que a criança alcance novas experiências em contato com a leitura. A partir disso, a interação com o texto traz também um novo desafio, pois trata-se de uma dinâmica distinta daquela utilizando o texto em papel. Inauguram-se, assim, novos hábitos e novas vivências para leitores e para autores.

4 METODOLOGIA

O objetivo do presente estudo é **identificar** as possibilidades e contribuições trazidas pela literatura infantil digital no processo de alfabetização e letramento de crianças dos anos iniciais e **evidenciar** as potencialidades e limitações da plataforma Elefante Letrado em despertar o interesse pela literatura e tecnologias, bem como no auxílio do trabalho docente a partir das ferramentas oferecidas por ela. Como objetivos específicos desta pesquisa foram estipulados: analisar o funcionamento e os recursos disponíveis na plataforma; identificar limitações e potencialidades desses recursos; analisar a existência ou não de estímulos e incentivos à leitura para a criação de novos leitores; e por fim, identificar as possíveis contribuições das ferramentas da plataforma ao trabalho docente.

Para isso, foi escolhida para a realização desta investigação a pesquisa documental. O documento a ser analisado em questão será a própria plataforma digital, tendo em vista que

São considerados documentos "quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano" (PHILLIPS, 1974, p. 187). Estes incluem desde leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares. (LUDKE; ANDRÉ, p.45, 2018)

A escolha da análise documental para a realização do presente trabalho se deu a partir do entendimento do qual se constitui tal metodologia e suas contribuições para uma abordagem qualitativa sendo elas a complementação de informações obtidas por outras técnicas ou expondo aspectos novos de determinada área ou problema. (LUDKE; ANDRÉ, 2018). A análise documental é um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos para examinar documentos com o objetivo de coletar informações e produzir conhecimento sobre determinado tema ou problema de pesquisa e "Segundo Caulley (1981), a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse." (LUDKE; ANDRÉ, 2018, p.45).

Sendo assim no caso do presente trabalho, a hipótese em questão circunda na contribuição ou não para o processo de Alfabetização e Letramento de crianças a partir do uso das ferramentas presentes na plataforma Elefante Letrado examinando-as e buscando evidências que contribuam para esse estudo. Além

disso, tomando a Plataforma digital como documento para investigação compreende-se também, assim como Ludke e André (2018), que essa fonte de investigação permanecerá disponível por um longo período de tempo já que se trata de um documento digital de pesquisa o que pode significar que “[...] os documentos podem ser consultados várias vezes e inclusive servir de base a diferentes estudos, o que dá mais estabilidade aos resultados obtidos.” (LUDKE; ANDRÉ, 2018, p.45).

4.1 EXPLORANDO A PLATAFORMA COMO UM DOCUMENTO

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica a fim de reconhecer e filtrar as contribuições teóricas já documentadas acerca da temática que pudessem ser relevantes para a construção deste estudo.

As informações que fazem parte da análise documental foram obtidas a partir de uma exploração livre da plataforma, navegando e fazendo o reconhecimento de suas funcionalidades para os alunos como: possibilidades a partir dos livros que constituem o acervo, utilização de textos verbais e não verbais, questionários e jogos acerca da leitura realizada, dentre outros. Também buscou-se as funcionalidades para o professor, como a possibilidade de obter relatórios sobre o rendimento dos alunos de forma individual e da turma em sua totalidade.

Após realizar o levantamento e seleção de informações acerca da plataforma estudada, foi feita a análise de conteúdo a fim de interpretar de quais maneiras as funcionalidades reconhecidas, a partir da exploração, podem ou não afetar ou auxiliar no processo de alfabetização e letramento de crianças e no despertar de interesse pela leitura e tecnologia das mesmas.

Para exploração da plataforma foi utilizado o acesso que a autora do presente trabalho possui por meio da Escola que trabalha. Além disso, para a utilização de capturas de tela das funcionalidades disponíveis na plataforma foi solicitado o consentimento das mesmas por meio de ofício enviado à responsável de Marketing da Plataforma Elefante Letrado, tendo ela consentido e disponibilizando capturas de tela por meio de uma pasta compartilhada com a autora.

5 APRESENTAÇÃO DA PLATAFORMA E SUAS FERRAMENTAS

Elefante Letrado é a primeira plataforma digital de leitura para crianças que estejam nos anos escolares que compreendem a primeira etapa do Ensino Fundamental, ou seja, do primeiro ao quinto ano, conforme regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996. A plataforma é paga e pode ser adotada pela instituição escolar como um “material” a ser adquirido pela família de cada estudante.

A biblioteca virtual é organizada utilizando critério de complexidade da leitura e de quantidade de texto em prateleiras de “aa” à “Z+”, onde “aa” corresponde a níveis iniciais e “Z+” ao nível final, contando com livros extensos com mais de 300 páginas e sem ilustração alguma. A tabela abaixo demonstra como é feita a divisão de níveis em relação às estantes da biblioteca digital:

Quadro 2 - Níveis de proficiência

"NÍVEL" 1	"NÍVEL" 2	"NÍVEL" 3	"NÍVEL" 4	"NÍVEL" 5	"Português como 2 ^a língua"
aa ABC	DEFGHI J	KLMNOP QR	STUVW X	YZ	Z+

Fonte: Autora com acesso à plataforma Elefante Letrado

Sendo assim, as ferramentas analisadas se referem apenas aos livros que compreendem aos níveis 1 e 2 pois, de acordo com a própria plataforma, o Nível 1 corresponde ao

Leitor em processo de apropriação do sistema alfabético, mas necessita de apoio de pessoa alfabetizada para conseguir compreender textos curtos, de gênero familiar e vocabulário simples, e realizar as tarefas propostas. É capaz de fazer pseudoleituras, guiando-se pelas ilustrações ou forma global das palavras ou do texto. Sabe identificar o assunto, as informações explícitas e a finalidade de gêneros textuais familiares. (Elefante Letrado, 2023, n.p)

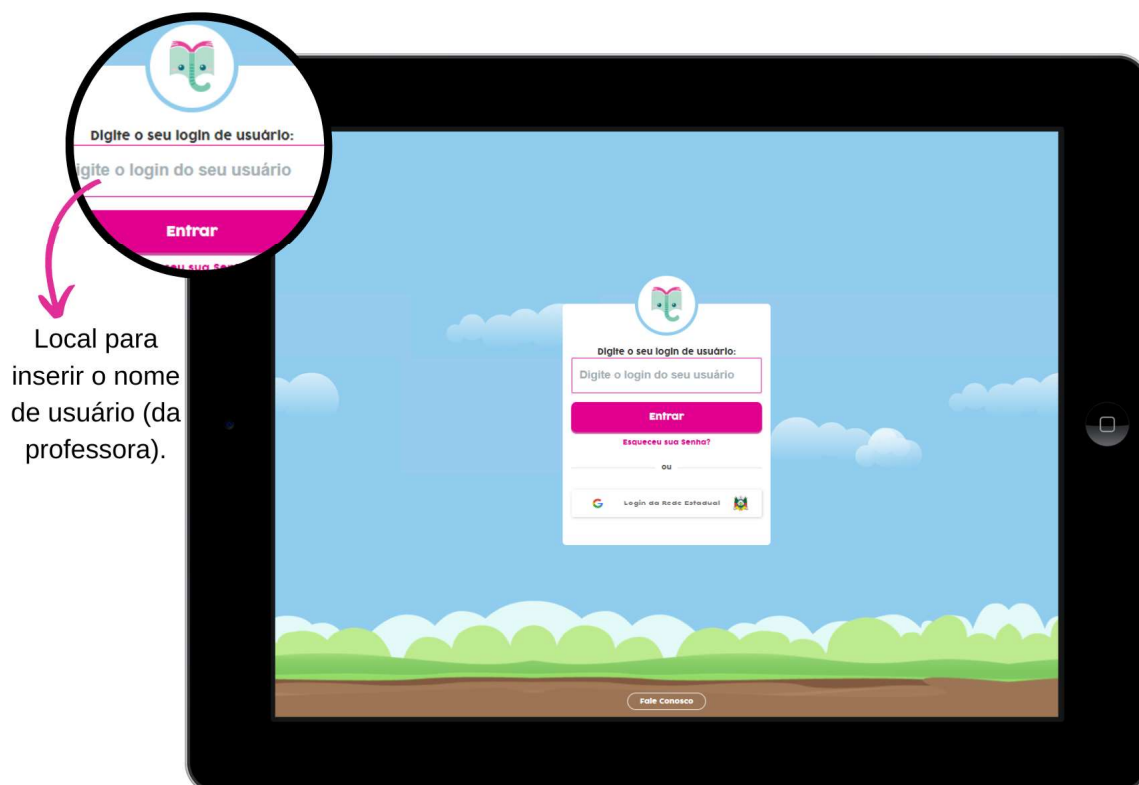
Já o nível 2 corresponde ao leitor que

Demonstra certa autonomia de leitura por já ter se apropriado do sistema alfabético, podendo realizar leituras individualizadas de textos de gênero familiar, com compreensão. Além de identificar o assunto, as informações explícitas e a finalidade do texto, faz algumas inferências e estabelece relações entre partes do texto (início e final) ou ilustrações. (Elefante Letrado, 2023, n.p)

Sendo assim, o presente trabalho irá debruçar-se apenas na análise de ferramentas dos livros direcionados às crianças em processo de alfabetização (níveis 1 e 2). A partir disso, é necessário ressaltar que a plataforma não oferece aos alunos pequenos apenas o seu acervo de livros literários, mas também ferramentas de interação que acarretam em uma nova maneira de se relacionar com a prática de leitura. Entre elas estão a contação de histórias com efeitos sonoros, jogos lúdicos e educativos, atividade escrita e gravação de voz da leitura realizada.

Ao acessar o site da plataforma e clicar na opção de “Entrar” o navegador é redirecionado para a página inicial onde a criança precisa colocar o login da professora, que é composto normalmente pela letra inicial do nome e a letra inicial do último sobrenome, o sinal de ponto e o nome da escola.

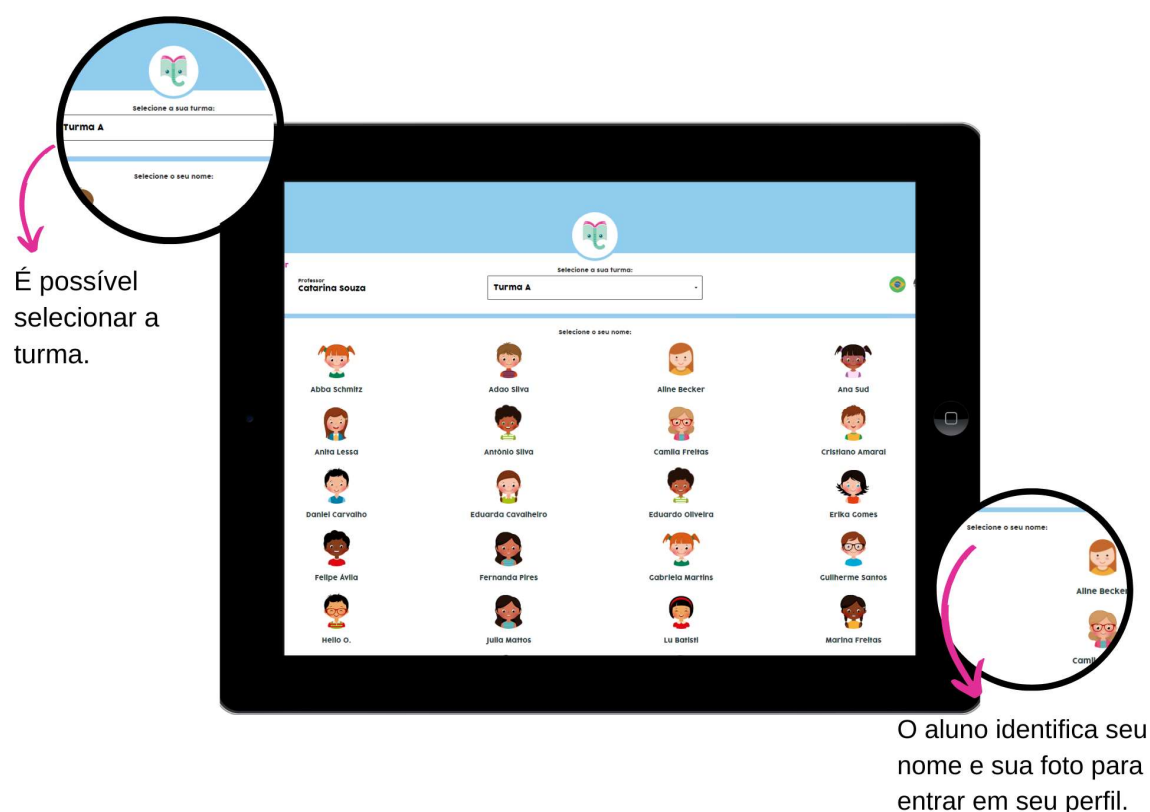
Figura 1: Login



Fonte: Disponibilizada pela plataforma com edições da autora.

Após acessar com o login da professora, o aluno seleciona a turma (caso a professora tenha mais de uma) e encontra seu nome acompanhado de sua foto para, só depois disso, colocar sua própria senha e entrar na sua conta. A Figura abaixo se refere à essa página inicial.

Figura 2: Página inicial de acesso do aluno



Fonte: Disponibilizada pela plataforma com edições da autora.

Após a realização do login o usuário tem acesso a todos os livros disponíveis na biblioteca, a menos que a professora responsável pela turma utilize a ferramenta “Tarefa”³. A partir dessa apresentação inicial da Plataforma Elefante Letrado, nos próximos capítulos do presente trabalho serão aprofundadas as funcionalidades da plataforma juntamente com a análise dessas ferramentas para identificar as

³ A ferramenta tarefa será apresentada no capítulo de análise das ferramentas destinadas à professora.

potencialidades ou não dessas ferramentas para o processo de Alfabetização e Letramento de crianças.

6 ANÁLISE DA PLATAFORMA

O presente capítulo é destinado para a realização da análise da plataforma. Ele será dividido em duas partes, sendo elas a análise das ferramentas destinadas à professora e a análise das ferramentas destinadas aos alunos.

A primeira parte, que diz respeito à professora, contará com a demonstração das ferramentas existentes, a explicação de seus funcionamentos e possíveis contribuições para a realização do trabalho docente em turmas na fase de Alfabetização. Já a segunda parte, referente aos alunos, tem o objetivo de explorar as ferramentas existentes para a exploração do aluno que podem ou não representar um facilitador ou uma contribuição no processo de Alfabetização e Letramento e no incentivo à leitura.

Ao realizar a análise dessa plataforma como um auxílio tecnológico para compor o trabalho pedagógico e promover uma contribuição no processo de alfabetização e letramento deve-se ter de forma clara que “A busca por uma ferramenta tecnológica deve ser vista como forma de se revitalizar antigas ferramentas, uma nova aparência para melhorar ou estimular as metas de aprendizagem” (RIBEIRO, 2011, p.90). Sendo assim, é necessário que essa ferramenta se proponha a promover benefícios ao cotidiano e contribuir junto ao que já temos acesso, ao que já existe (RIBEIRO, 2011), como por exemplo, se tornando uma via facilitadora em um processo que já existe e ocorre: a Alfabetização e Letramento de crianças.

Todavia, sabemos que assim como quaisquer ferramentas ou didáticas adotadas em nossas escolas podem e devem ser questionadas em sua eficiência de modo a refletir sobre o que pode ou não ser benéfico aos nossos alunos. Sendo assim, “Há de se problematizar a situação e questionar, dentro de uma abordagem variada, os processos educacionais: Quais os ganhos do processo? Quais os ganhos dos alunos? Quais os ganhos dos professores? O que a tecnologia representa para a escola?” (RIBEIRO, 2011, p.90). É a partir desses questionamentos, então, que se norteiam as análises feitas na presente sessão.

6.1 FERRAMENTAS DESTINADAS À PROFESSORA

A máquina precisa do pensamento humano para se tornar ferramenta auxiliar no processo de aprendizado. (RIBEIRO, 2011, p.94)

É com essa citação que inicio a sessão destinada às ferramentas da Plataforma Elefante Letrado que são destinadas ao uso da professora, isso porque mesmo que as ferramentas possam vir a acrescentar ao processo de Alfabetização e Letramento no trabalho docente, é apenas por meio do professor ou professora que essas ferramentas são de fato orientadoras. Sendo assim, o papel docente na relação é tornar as ferramentas tecnológicas um instrumento também de libertação, apresentando aos alunos outras maneiras de utilizar a tecnologia, agora associada à sua vida escolar sendo novo e desconhecido, guiando esse processo e tornando-o um espaço seguro e livre para a aprendizagem.

Para iniciar a apresentação e análise das ferramentas disponíveis para as professoras se faz necessário contextualizar que as páginas exibidas na sequência são de livre acesso somente para a docente responsável pela turma em questão. A partir disso, a página inicial disponibiliza várias possibilidades de acompanhamento dos seus alunos, tanto no seu desempenho nas tarefas como na realização da leitura ou da escuta de determinado livro. As informações disponíveis são dispostas em gráficos que podem ser explorados pela professora de acordo com o interesse ou necessidade e são divididas em:

Quadro 3 - Divisão das Informações de Performance

PERFORMANCE GERAL	PERFORMANCE DA TURMA	PERFORMANCE DO ALUNO
Com dados de todas as turmas da escola	Com dados apenas da turma selecionada	Com dados apenas de um aluno específico.

Fonte: elaborado pela autora.

A possibilidade de observar, como na Figura 3, quantos livros já foram lidos por determinado aluno e quanto tempo ele levou para concluir essa leitura, possibilita à professora criar estratégias a partir das informações que são trazidas.

Figura 3: Hábitos de Leitura



Fonte: Disponibilizada pela plataforma com edições da autora.

Se um aluno pouco leu, apenas 1 livro, durante duas semanas e só realizou essa leitura pois foi designada pela função tarefa⁴ administrada pela professora, isso pode ser um alerta sobre o mesmo. E, a partir do reconhecimento disso, a professora consegue então voltar suas intervenções àquele aluno que mais necessita aflorar seu interesse pela leitura. Em relação à isso, Soares (2002) afirma, referente as experiências de alfabetização, que devemos salientar o letramento sendo visto como uma maneira de encontrar prazer em diferentes atos de ler, considerando os locais de leitura mais diversos e em diferentes condições, sendo assim, a escola não seria o único espaço detentor da leitura. A autora define que não é só na escola que se lê.

Sabemos que nem todas as famílias possuem o hábito de comprar diversos livros para compor uma biblioteca pessoal e que, talvez por isso, não tenham contato com a literatura fora da escola. O acesso à uma biblioteca virtual que

⁴ A função tarefa será explorada e analisada ainda nessa sessão.

contém um acervo diversificado de literatura infanto-juvenil pode ser um grande aliado na criação de novos leitores, pois, possuindo livre acesso em qualquer lugar, a partir de um celular, tablet ou computador, a criança explora não apenas suas habilidades de leitura mas também suas habilidades referentes ao Letramento Digital. Diante desse fato pode-se afirmar que as crianças trazem diferentes bagagens de letramento, ofertadas no ambiente familiar e social, antes de ingressarem no âmbito escolar, sendo, portanto, umas diferentes das outras quando iniciam seu processo de alfabetização e necessitando assim de diferentes estratégias a serem pensadas pela professora. O papel da professora mediadora nesse processo se destaca ainda mais já que, mesmo dispondo de acesso à livros, o que o torna interessante ao novo leitor é também a forma com que é apresentado à ele, sendo assim as intervenções e mediações pedagógicas se mostram como um fator atrativo aos alunos.

Ao selecionar a aba “Relatórios” e escolher qual performance deseja analisar, podemos observar informações como tempo de leitura, quantidade de livros lidos e as competências que foram alcançadas medidas em porcentagem, assim como mostra a Figura 3.

É ainda na aba de relatórios que a professora tem acesso às gravações e às atividades escritas realizadas pelos alunos. E, no que se refere à essa ferramenta é interessante pensar que a utilização de uma plataforma que oferece essa função de acesso ao material escrito pelo aluno e o mantém armazenado pode ser de grande contribuição ao trabalho de avaliação feito pelo docente já que por meio deste é possível obter todas suas produções escritas realizadas no ano letivo e acompanhar seus avanços.

No que tange às produções escritas, sabemos que historicamente a cultura escolar passou por diversos instrumentos de escrita, como os quadros de ardósia e as caixas de areia, até chegarmos na escrita em papel. Com a utilização desses instrumentos citados (ardósia e caixa de areia), não se tinha a permanência das práticas de escrita realizadas pelos alunos o que tornava um empecilho para a verificação do aprendizado da escrita por parte das professoras e até de revisitação por parte dos alunos. Atualmente utilizando ainda do papel e do lápis para a produção de escrita, isso já se tornou mais acessível, todavia, eventualmente acabam se perdendo ainda alguns registros, seja porque molhou, perdeu ou rasgou o suporte. De acordo com Isabel Frade (2014)

Instrumentos de escrita podem ser definidos como aqueles objetos que constituem gestos e modos de escrever de cada tempo – ou seja, dispositivos que deixam marcas inscritas em determinados materiais ou suportes. Os instrumentos fazem parte das práticas sociais internas e externas à escola e podem alterar o modo como se aprende, as decisões em torno do ensino da leitura e da escrita e das formas de manuseio de cada um deles.

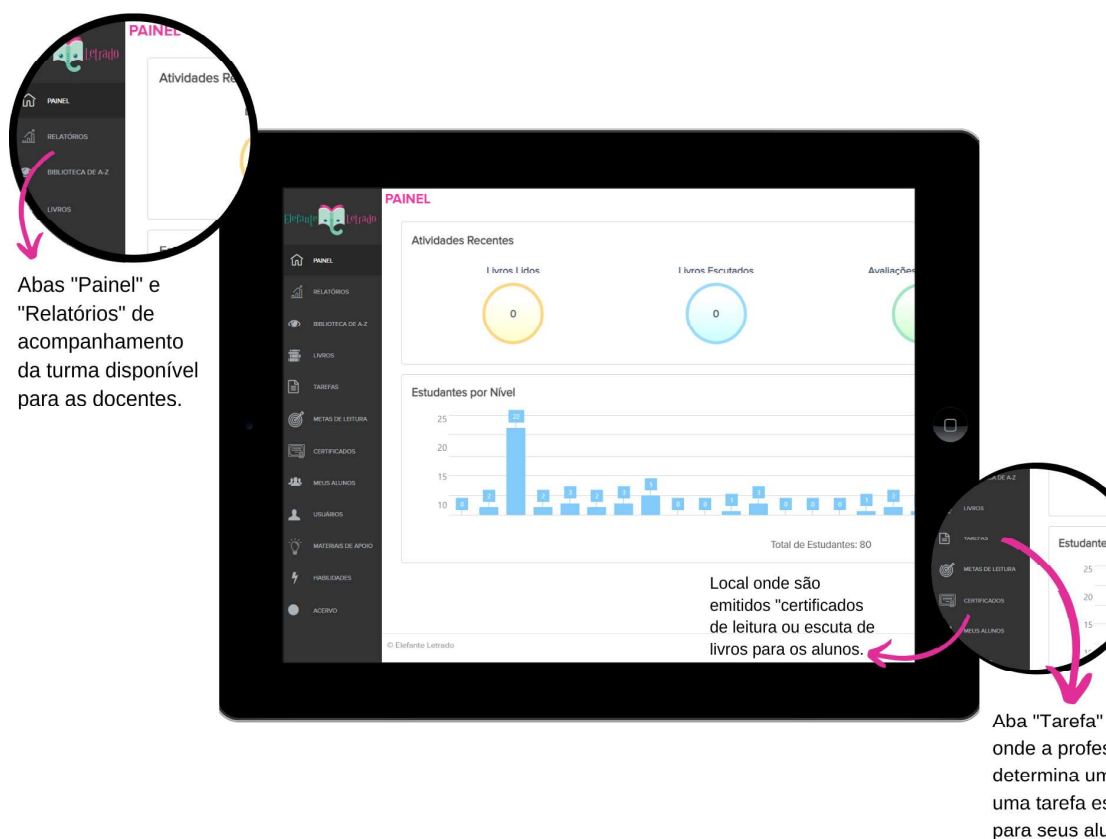
A partir disso, vale ressaltar a entrada de um novo modo de escrever, de um novo instrumento: o teclado digital, que vem se inserido cada vez mais em nossa cultura escolar. É possível destacar um dos benefícios do uso desse instrumento como um todo: a permanência dos registros individuais dos alunos. Na plataforma que está sendo apresentada e analisada no presente trabalho, temos um benefício ainda mais eficiente que é o acesso do professor aos registros dos alunos em suas atividades após a leitura de um livro.

Frade (2011, p. 67-68) ainda nos traz que

para cada alteração nas tecnologias de escrita, deveríamos pensar em novos gestos e possibilidades cognitivas e, por extensão, em novas pedagogias. Isso porque esses instrumentos alteram os modos de relacionamentos com a cultura escrita e, em outra instância, com o próprio conhecimento e com uma instituição encarregada de transmiti-lo, a escola.

Nessa mesma página inicial ainda existem outras abas que mostram diferentes funcionalidades como, por exemplo, o painel inicial ilustrado na Figura 4. Nele, é possível ter um parâmetro geral da turma em relação ao número de estudantes em cada estante ou nível.

Figura 4: Painel e Relatórios



Fonte: Disponibilizada pela plataforma com edições da autora.

Por evidenciar o número de alunos que estão em cada estante virtual de livros (estudantes por nível) e quais são esses alunos, a ferramenta "Painel" pode vir a colaborar no reconhecimento do interesse da turma pela leitura.

A possibilidade de, em uma plataforma, poder visualizar o andamento e avanços nas hipóteses e níveis da escrita, leitura e compreensão leitora das crianças, auxilia o trabalho da docente na realização de propostas e intervenções potentes para cada grupo ou criança de sua turma já que, a partir de todas as informações que ela fornece, a professora consegue avaliar todas as áreas acima com o auxílio das ferramentas. Por exemplo, ao aluno realizar a gravação da leitura de uma história é possível identificar na sua leitura em voz alta as potencialidades e hipóteses de leitura que ainda necessitam de mais exercício, como a fluência leitora que é definida pelo National Reading Panel ⁵(NRP) como a "...habilidade de ler um texto rapidamente, precisamente e com expressão adequada" (2000, p.3-5 apud

⁵ O National Reading Panel era um órgão do governo dos Estados Unidos. Formado em 1997 a pedido do Congresso, era um painel nacional com o objetivo declarado de avaliar a eficácia de diferentes abordagens usadas para ensinar crianças a ler. (Wikipedia, 2021)

MEGGIATO, CORSO, CORSO, 2021, p.3). A partir da escuta dessa gravação a professora pode então identificar as fragilidades em outros componentes da fluência leitora de seus alunos como a precisão, a automaticidade e a prosódia. E, a partir da identificação dessas fragilidades na fluência leitora de cada aluno a professora pode então criar seu planejamento para que as intervenções façam sentido para o que o aluno ainda precisa avançar, desenvolvendo um planejamento com intencionalidade.

Sabemos que, em uma mesma sala de aula é possível encontrar crianças com diferentes níveis de leitura e escrita, isso porque

[...] apesar de terem, geralmente, a mesma idade ou idades próximas, não aprendem as mesmas coisas, da mesma maneira e no mesmo momento. Como cada aluno é um indivíduo diferente do outro, um ser único, que vivencia experiências extraescolares distintas, é impossível existir uma sala de aula homogênea. (SILVA, 2012, p.6).

A partir disso, utilizar os dados trazidos através de pequenas atividades que podem evidenciar amostras sobre as especificidades do aprendizado de cada aluno pode vir a ser um grande aliado do trabalho docente.

Outra ferramenta ilustrada na Figura 4 é a função “Tarefa”, nela a professora seleciona uma obra literária de interesse dela que vá ao encontro do seu planejamento e estratégias próprias de uso da plataforma e deixa apenas aquela obra disponível para a exploração do aluno. Por exemplo, a professora gostaria que os seus alunos escutassem a história do livro “Bomberino”, a partir disso, ela designa essa tarefa à turma e a plataforma automaticamente bloqueia o acesso às outras obras enquanto aquela tarefa não for realizada. Essa ferramenta, embora tenha o objetivo de destacar e facilitar o acesso ao livro selecionado para ser trabalhado com a turma, pode também ser um fator de impedimento à livre exploração de outros livros da plataforma a partir do momento em que há esse condicionamento da realização da tarefa para ser liberado o acesso aos demais livros.

A partir do exposto, reconhece-se então uma grande riqueza de ferramentas que podem auxiliar o trabalho docente principalmente no processo de avaliação diagnóstica de seus alunos. Isso porque, ao contar com uma série de dados referentes às habilidades individuais de leitura, escrita, interpretação de texto e leitura em voz alta, a professora é capaz de organizar seu planejamento alinhado às

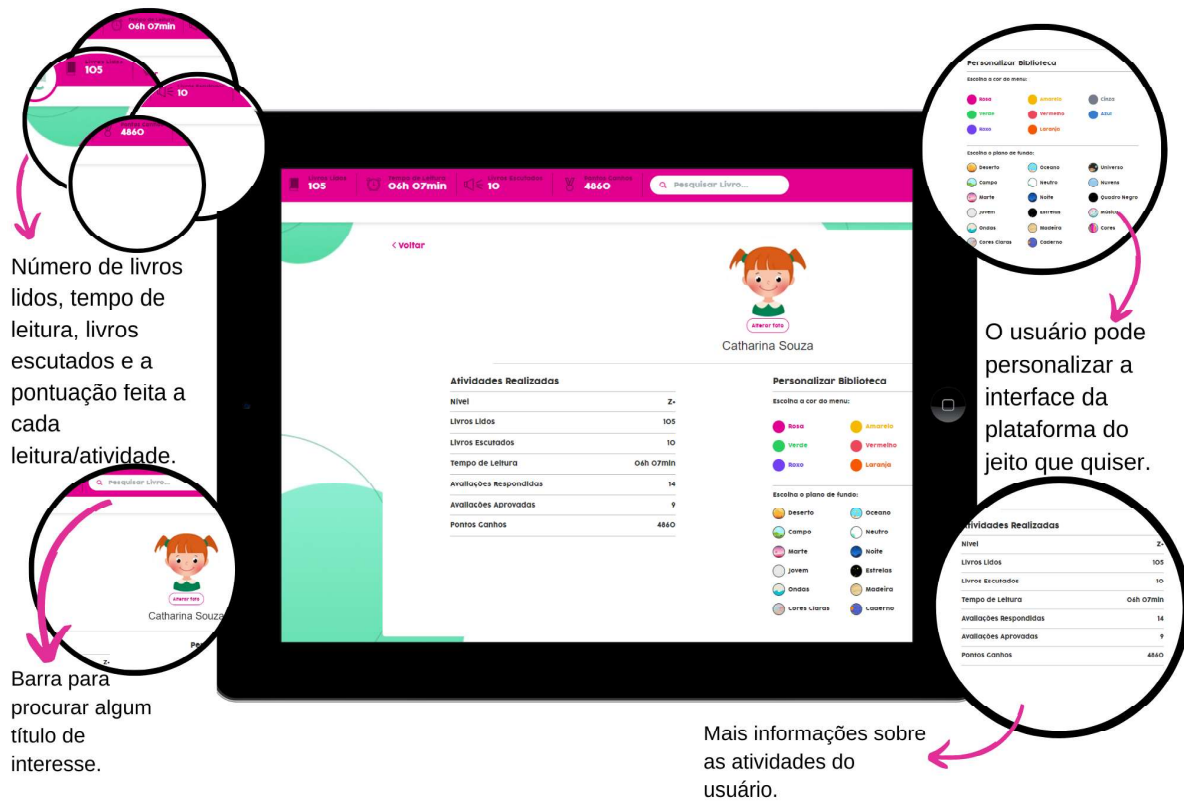
necessidades que encontrou para permitir o avanço dessas habilidades com as mediações que façam sentido individuais e coletivamente.

6.2 FERRAMENTAS DESTINADAS À LEITURA DOS ALUNOS.

No presente capítulo serão apresentadas e analisadas as ferramentas destinadas ao uso dos alunos e que podem ou não contribuir no processo de Alfabetização e Letramento, além de possibilitar a formação de um leitor iniciante. A partir disso, sabemos que a literatura infantil por si só representa uma das práticas para inserção da criança no mundo letrado. Os livros de literatura se apresentam em diferentes formas em seu suporte de leitura, a partir disso Teresa Colomer nos traz que é por meio "de distintos canais, dos livros infantis e das atividades proporcionadas pelos adultos, que as crianças começam a fixar as bases de sua educação literária." (COLOMER, 2007, p. 52). Sendo assim, a própria utilização de diferentes suportes de leitura, tais como a leitura feita em computadores ou tablets, oferecida pela plataforma analisada, pode ser considerada um fator que poderia favorecer o interesse das crianças.

Vivemos hoje na era da informação, a todo tempo estamos conectados e precisando de novas tecnologias que supram nossas necessidades de otimização em diferentes tarefas, até mesmo na leitura. Em decorrência disso, diferentes tecnologias são criadas e "Juntamente com a emergência de novos suportes e novos recursos, mais confortáveis e mais ágeis, surgem novos leitores, mais rápidos e mais íntimos de todo tipo de material impresso ou registrado pela escrita." (RIBEIRO, 2011, p.134). Essa nova geração de leitores demanda também novos atrativos para que se estabeleça uma relação de interesse e familiaridade com os novos suportes. Como podemos observar na Figura 5, que exibe a página de perfil do usuário, a plataforma analisada permite que a criança escolha as cores e os desenhos que irão personalizar toda a interface da sua conta na plataforma, deixando-a mais pessoal e exclusiva.

Figura 5: Perfil do usuário



Fonte: Disponibilizada pela plataforma com edições da autora.

Isso pode parecer uma ferramenta dispensável em uma primeira análise, todavia, sabemos que o interesse das crianças por algo pode ser, algumas vezes, apenas momentâneo. Acredito que a possibilidade de tornar o espaço estético da plataforma digital personalizável de acordo com os desejos da criança, torne-a mais interessante e atrativa, prolongando o interesse em suas funcionalidades.

Ainda em relação ao que se refere à estética e organização da plataforma, é possível observar na Figura 6 que a biblioteca digital é separada por estantes (de acordo com os níveis de leitura exigidos pelos livros) assim como nas bibliotecas escolares físicas, que separam os livros em estantes de acordo com o assunto, etiquetando-os na lombada com o método de sistema de cores⁶. A importância de reconhecer essas semelhanças entre o digital e o físico se dá em relação à

⁶ Na visão de autores como Hauenstein, Santini e Kuse (2003) o sistema de cores pode ser adotado em bibliotecas escolares para tornar mais fácil o processo de entendimento da organização e funcionamento da biblioteca para as crianças.

Usabilidade⁷ da plataforma e, para avaliar se um determinado software educacional é de fato eficiente ao que se propõe a entregar, ela utiliza-se de alguns pressupostos como

“Reconhecer no lugar de memorizar”, ou seja, o leitor/usuário deve ter algum “gancho” a partir do qual reconheça o objeto de leitura com que lida, para que não se perca e para que consiga inferir comportamentos quanto ao manuseio (navegação) do material. A memorização da lide com uma interface, forçando o leitor a aprender “do zero” como se mover num ambiente digital, é considerada violação grave de uma heurística da Usabilidade (ATAYDE, 2003⁸, apud RIBEIRO, 2011, p.134).

Figura 6: A Estante de livros



Fonte: Disponibilizada pela plataforma com edições da autora.

A partir dessa semelhança entre o que a criança já teve contato de forma física nas escolas e o que ela encontra na plataforma, pode-se inferir que a

⁷ Basicamente, a usabilidade é a implementação de **recursos focando no usuário final**. Sendo assim, é o termo usado para se referir à facilidade de utilização de uma interface. (Coodesh, n.p)

⁸ RIBEIRO, Ana *et* RIBEIRO, Ana (org.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 244 p.

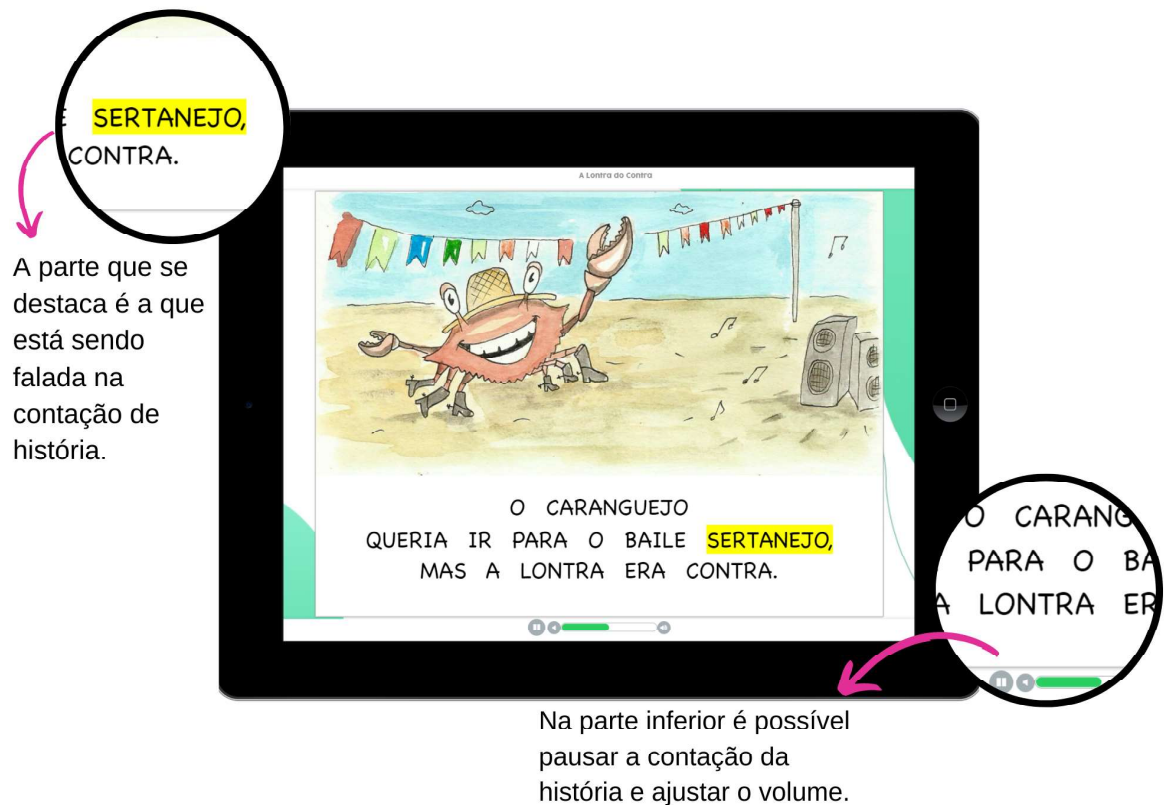
navegação irá ocorrer, então, sem causar nenhum tipo de estranhamento ou violação à experiência do usuário.

Como qualquer outra tecnologia já inventada, os computadores e tablets também foram criados com o objetivo de otimizar e tornar mais eficazes as demandas de atividades exigidas pela sociedade. E, para a realização de leituras nesses dispositivos isso não seria diferente. Em razão disso, uma plataforma de literatura digital deve, de algum modo, a partir das suas ferramentas, tornar a prática de leitura mais ágil, atrativa e confortável para seus usuários. Tendo isso em vista é importante salientar que

O suporte em que o texto se encontra também influencia a emergência de novos gêneros de escrita, e o leitor amplia seu leque de possibilidades de leitura à medida que entra em contato com esses suportes e gêneros reconfigurados, que por vezes são híbridos, "cruzamentos" de algo conhecido com alguma possibilidade nova, parcialmente estranhos, mas parcialmente reconhecíveis. (RIBEIRO, 2011, p.133-134).

A partir do que a Figura 7 nos demonstra, é possível compreender como ocorre o funcionamento da ferramenta de contação de histórias da plataforma, onde a palavra que é falada pelo narrador é sempre destacada na cor amarela. Além disso, a contação de histórias conta também com a utilização de elementos sonoros como vento, palmas, risadas, choros... dentre outros.

Figura 7: Escuta da história



Fonte: Disponibilizada pela plataforma com edições da autora.

Entendendo o nosso sistema de escrita como um sistema Alfabético, ou seja, a representação dos sons por meio do alfabeto e

Se, numa fase inicial, o aprendiz não entende, ainda, que a escrita nota a sequência de partes sonoras das palavras que falamos, numa etapa intermediária vai acreditar que cada letra nota uma sílaba oral, e só ao final vai compreender que as letras substituem unidades menores, os fonemas. (MORAIS, 2012, n.p)

É por esse motivo que, para a apropriação desse sistema se faz necessário estabelecer relação entre a pauta sonora e a representação escrita. Em relação à isso, a ferramenta de destaque da palavra escrita no momento em que ela está sendo lida pelo narrador permite que as crianças relacionem o escrito com o falado, em resumo “Se uma criança pode acionar um comando que permite ouvir e

visualizar, simultaneamente, histórias e outros textos narrados com a apresentação sincronizada da sua escrita na tela, talvez possam perceber melhor essa relação.” (FRADE, 2011, p.78). O uso dessas ferramentas multimodais que são utilizadas na plataforma é visto por Frade (2016) como uma possibilidade de estabelecer maior relação entre “sistemas ideográficos e alfabéticos”. Ela ainda defende que “Com novos recursos de sonorização é possível que a criança explore as relações de simultaneidade entre o que tecla e/ou fala e o produto escrito que vê.”

Já sobre a presença de efeitos sonoros que se relacionam com a história juntamente com as ilustrações dos livros, contempla uma nova dimensão do aprendizado de outra linguagem: a do som. A relação do que a criança ouve durante a narração associado ao que ela vê nas ilustrações promove uma prática de leitura multimodal. Uma prática de leitura em voz alta que conta com essas características

São modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (Figura estática, Figura em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam. (ROJO, glossário ceale).

Tudo isso cria um contexto de prática leitora que desperta maior interesse e atenção das crianças ao que elas estão vivenciando “[...] e como elas puderam prestar mais atenção em um número maior de detalhes, acompanhar o fluxo da informação e as relações expressadas, logo conseguem demonstrar a sua compreensão, produzindo narrativas mais completas e elaboradas.” (SEPÚLVEDA; TEBEROSKY, 2016, p.71). O que nos leva à próxima ferramenta destinada às crianças: a gravação da sua própria leitura em voz alta, como demonstram as imagens 8 e 9.

Figura 8: Gravação de leitura em voz alta



Fonte: Disponibilizada pela plataforma com edições da autora.

Já sabemos que “Tanto a experiência dos professores como a pesquisa educativa demonstraram fortemente a influência positiva da narração e leitura em voz alta por parte dos professores diante de toda a classe ou em pequenos grupos de alunos” (COLOMER, 2017, p.97), mas e a leitura e narração em voz alta que ocorrem por parte dos alunos de forma autônoma, ela contribui para o processo de aprendizagem da língua oral e escrita? Dentre as opções de livros oferecidos no acervo da plataforma Elefante Letrado existem obras que contam apenas com ilustrações sem o auxílio de uma narrativa escrita da história, apenas visual, isto é, livros-Figura. Ao optar por realizar a leitura de uma dessas obras e narrá-la com o auxílio da ferramenta de gravação, é possível que a criança descreva o que ela vê nas imagens e ainda mais além: que ela crie a história a partir da sua compreensão e das inferências sobre o que ela lê nas imagens, entendendo que

[...] essa leitura não precisa ser simplificada, presa apenas ao enredo, porque a Figura não diz tudo, como alguns ainda pensam. Ela não é somente descritiva, colada à realidade exterior, usada como uma referência da existência dos objetos, mas semanticamente enriquecida para dar às condições de leitura um tempo de reflexão, um espaço de maturação de sentidos. O *livro de imagens* não precisa explicitar todos os sentidos, mas convida, com seus implícitos e suas metáforas visuais, o leitor a pensar, confiando na sua capacidade leitora. (BELMIRO, 2016, n.p)

E assim, a partir da leitura de imagens, criando uma narração única e criativa que poderá ser reproduzida - no áudio gravado - por ela mesma ou pela professora. Teresa Colomer destaca em sua obra "Andar entre livros" a classificação realizada por Applebee (1978) acerca da compreensão narrativa das crianças, dividindo-as nos seis estágios de desenvolvimento de Vygotsky. O primeiro tipo de estrutura, basicamente, envolve a conexão de ideias entre elementos sem uma relação mais significativa. Por volta dos cinco anos, a maioria das crianças usaria a estrutura denominada "cadeia focalizada" (APPLEBEE, 1978), em que os eventos na vida de um personagem são apresentados em uma sequência linear. E apenas por volta dos seis anos, (idade prevista para os usuários da presente plataforma) as crianças adquirem habilidades para dominar a estrutura narrativa completa, incluindo a relação entre o início e o fim da história (COLOMER, 2017).

Figura 9: Gravação de leitura em voz alta



Fonte: Disponibilizada pela plataforma com edições da autora.

Além da utilização da ferramenta de gravação como produção de suas próprias narrativas, outro possível desdobramento seria a utilização da mesma para gravar a leitura de um livro escolhido pela criança ou pela professora e, a partir de uma análise deste áudio produzido, possibilitaria então uma avaliação da fluência de leitura oral da criança. Além disso, o armazenamento dessa documentação pedagógica se faz essencial durante a trajetória escolar, pois, a partir dela, é possível realizar um acompanhamento ao longo do ano letivo sinalizando os avanços alcançados na prática de leitura.

A plataforma ainda se utiliza de um esquema de pontuações que são ganhas após a realização da leitura/escuta de um livro ou da conclusão de um quiz/jogo/produção escrita sobre a obra lida, como mostram as figuras 10 e 11. Essa prática pode ser entendida como um reforço positivo⁹ no contexto psicopedagógico,

⁹ O reforço positivo é uma técnica da psicologia comportamental que consiste em fornecer uma consequência a um comportamento que aumenta a probabilidade de ele ocorrer novamente no futuro.

já que após a realização de alguma das tarefas citadas anteriormente a criança ganha como recompensa uma pontuação pelo seu desempenho.

Figura 10: Pontuação da leitura



Fonte: Disponibilizada pela plataforma com edições da autora.

O comportamento é seguido por uma recompensa, aumentando a probabilidade de que o comportamento seja repetido pelo sujeito.

Figura 11: Pontuação e acertos



Fonte: Disponibilizada pela plataforma com edições da autora.

Outra estratégia utilizada pela plataforma além das recompensas por pontuação (imagens 10 e 11) que talvez possa vir a se enquadrar como um reforço positivo seria o de avanços entre as estantes. Inicialmente, ao adquirir a plataforma, apenas as estantes iniciais (A e B) são liberadas para a exploração dos alunos. Eles conseguem ver que existem outras estantes, mas não conseguem acessá-las. Isso porque as estantes são liberadas de acordo com o número de livros lidos. Então, se por exemplo um aluno já leu muitos livros da primeira estante, a plataforma entende que pode abrir a próxima estante para exploração, funcionando como fases de um jogo em que o nível de dificuldade também aumenta.

Entretanto, por mais que no contexto individual isso se assemelhe à um reforço positivo ao bom comportamento, nesse caso o comportamento leitor ao explorar vários livros, no contexto coletivo de sala de aula essa estratégia pode ser interpretada pelas crianças como uma prática competitiva. Compreendendo que

alcançar estantes mais avançadas poderiam desencadear disputas em sala de aula além de incentivar interações individualistas e comparações entre melhor e pior:

Ao invés de oferecer-lhes uma ampla gama de atividades que poderiam favorecer desde o desenvolvimento da autonomia, vivências lúdicas de competição e, especialmente, práticas cooperativas e de solidariedade, terminam por fortalecer o ideário competitivo e individualista de nossas sociedades (Branco, 2003; Saraiva, 2000). (PALMIERI, BRANCO, 2017, p. 375).

Todavia, existem autores que consideram a prática da competição um grande aliado nas relações sociais se feita de maneira consciente e pensando na educabilidade do sujeito, é o caso de Ferraz que defende que “a competição em si não é boa ou má, ela é o que fazemos dela” (2002, p. 37). Assim como Ferraz (2002), Scaglia, Montagner e Souza (2001), Barbieri (2001), Scaglia e Gomes (2005), também acreditam que obstáculo a ser rompido é de fato a mediação da prática competitiva pensando na sua finalidade, salientando os potenciais educativos na competição dentro do contexto escolar.

Sendo assim, podemos enxergar duas vias na estratégia de pontuações (imagens 10 e 11) e avanços de prateleiras da plataforma Elefante Letrado: uma via potencializadora da prática leitora e uma via comprometedora da prática leitora. O que de fato irá conduzir para qual via as crianças serão orientadas dependerá das articulações e mediações feitas pela professora da turma, podendo estabelecer um ambiente competitivo que tornará a prática leitora mecânica ou estabelecer um ambiente de cooperação que tornará a prática leitora uma atividade harmoniosa e lúdica.

Indo ao encontro da promoção de uma prática leitora lúdica, podemos citar aqui os jogos e os quizzes existentes ao final de cada leitura, que podem ser jogos da memória com os personagens e/ou perguntas sobre partes da história entre outras. Além de retomar partes da história lida/ouvida e identificar os personagens conhecidos, a promoção de um momento descontraído que pode ser realizado tanto com a turma toda em sala de aula como individualmente em seus suportes eletrônicos, a inserção de jogos no contexto educacional pode vir a ser um recurso/estratégia eficiente de engajamento dos alunos e uma alternativa aos métodos tradicionais de ensino.

O uso de jogos tem ganhado cada vez mais espaço no contexto educacional e, de acordo com Kishimoto o jogo é

Considerado como parte da cultura popular, o jogo tradicional guarda a produção cultural de um povo em certo período histórico. Essa cultura não oficial, desenvolvida, sobretudo, pela oralidade, não fica cristalizada. Está sempre em transformação, incorporando criações anônimas das gerações que vão se sucedendo (1993, p. 15).

O que significa que os jogos promoveriam às crianças, em uma escala menor, os costumes de uma determinada cultura, como uma representação da vida e dos comportamentos em sociedade. Para Lev Vygotsky (1988) o jogo e a brincadeira são amplamente relacionados com o desenvolvimento pleno da criança. É por meio do jogo que a criança entende o mundo, compreende as relações sociais e de convivência pois, é por meio das suas representações da realidade no brincar que ela constrói suas hipóteses.

Tudo isso tem contribuído para a gamificação da educação¹⁰ muito provavelmente isso tenha se desencadeado pois como se observa em diversos contextos “seres humanos sentem-se fortemente atraídos por jogos” (VIANNA et al., 2013, p. 14). É por esse motivo que jogos, como o que aparece na Figura 12, e a estrutura desenvolvida nas estantes de livros da plataforma podem ser grandes aliados no incentivo da prática leitora, já que a torna mais envolvente para as crianças.

¹⁰ A aplicação de elementos estruturas de jogo em contexto educacional.

Figura 12: Quizz



Fonte: Disponibilizada pela plataforma com edições da autora.

Aliada à realização de quizzes e jogos após a leitura dos livros, é importante ressaltar que ao final da tarefa o usuário recebe um aviso de que finalizou o jogo e junto a isso ele recebe também uma conferência de respostas que possibilita à criança a desenvolver a autonomia e autocorreção sem necessariamente recorrer à um adulto para fazê-lo. Na pedagogia de Maria Montessori, acreditando na autonomia e no potencial da criança para ser agente do próprio processo de aprendizagem, os materiais são planejados de maneira que possibilitem o controle do erro através de cartões de controle, por exemplo. Na visão de Montessori (1949, p. 296), "O controle do erro passa a ser um guia que nos informa se estamos no caminho certo.". Assim ocorre nas atividades da plataforma analisada quando, após realizar os quizzes, a criança pode conferir o que não estava de acordo e corrigir sua própria resposta.

Para finalizar a sessão analítica das ferramentas dispostas na plataforma, iremos discutir sobre a ferramenta que propõe tarefas de escrita às crianças

(imagens 13 e 14). Dentre as opções de atividades utilizando a escrita, a criança escolhe uma e segue o que é proposto, as opções são:

- Fazer o resumo do livro lido com suas palavras;
- Realizar uma comparação entre dois personagens da história;
- Escrever um novo final para a história;
- Falar como se sentiu lendo o livro.

É importante salientar que esse recurso está presente até mesmo nos livros das estantes iniciais da plataforma, com as mesmas propostas que foram listadas acima. De acordo com Colomer (2007), o incentivo intencional à prática da escrita relacionando-a com uma obra literária permite que a criança contemple as variadas formas de linguagens que se materializam nos textos sociais como nos livros. Todavia, essa relação também “[...] se produz através de formas mais indiretas, já que o contato com a literatura leva as crianças a interiorizar os modelos do discurso, as palavras ou as formas sintáticas presentes nos textos que leem.” (COLOMER, 2007, p.159).

No que se refere às opções de atividades escritas da plataforma, percebe-se que elas direcionam a criança em duas direções distintas do uso da linguagem. Em uma dessas direções ela apresenta ao sujeito três tipos textuais: o expositivo (ao trabalhar com o resumo da história lida), o descritivo (para realizar a comparação entre dois personagens) e o narrativo (ao criar um novo final para a história). Na outra direção é apresentada à criança a possibilidade de escrever como se sentiu durante a leitura, explorando o uso da língua escrita como maneira de expressar suas particularidades, sentimentos e opiniões, sem limitar-se a um tipo textual específico.

Promover a inter-relação de práticas de leitura e de escrita desde o princípio da formação de um leitor se faz imprescindível para a desconstrução da dualidade entre ambas, entendendo que

[...] em todas essas atividades há interfaces entre o ler e o escrever; entre o ler, o falar sobre o que foi lido, o falar sobre o que foi escrito, refletir sobre o dito e refletir sobre o lido. Ler e comentar, ler e resumir, recomendar, contar para o outro que não teve acesso a esse texto, explicar, revisar e corrigir o escrito, comparar e avaliar, ditar para que outro ou outros escrevam, dar formato gráfico ao escrito. (FERREIRO¹¹, 2002, p.32, *apud* COLOMER, 2007, p.159).

¹¹ COLOMER, Teresa. **Andar entre livros : a leitura literária na escola.** São Paulo: Global, 2007. 207 p. Tradução de Laura Sandroni.

Contudo, deve-se estar atento aos níveis de escrita de cada aluno e da turma como um todo para que a utilização dessa ferramenta seja feita de maneira adequada sem que sejam ultrapassadas etapas de desenvolvimento, podendo oferecer uma experiência de leitura e escrita traumática para a criança. Isso nos leva a refletir sobre o que foi salientado anteriormente: as propostas de escrita estão disponíveis em todas as estantes da plataforma, sem diferenciá-las para as crianças em níveis iniciais de apropriação do sistema de escrita alfabético.

Pensando nisso, as atividades escritas não poderiam ser realizadas de maneira autônoma e individual pela criança que não se encontra alfabetizada. Novamente se faria indispensável a mediação da professora para realização dessa atividade que poderia sugerir uma escrita coletiva ao final de cada leitura, na qual ela faria o papel de escriba, registrando na forma escrita o que os alunos articulariam oralmente acerca da leitura ou escuta do livro.

Figura 13: Opções de atividade escrita



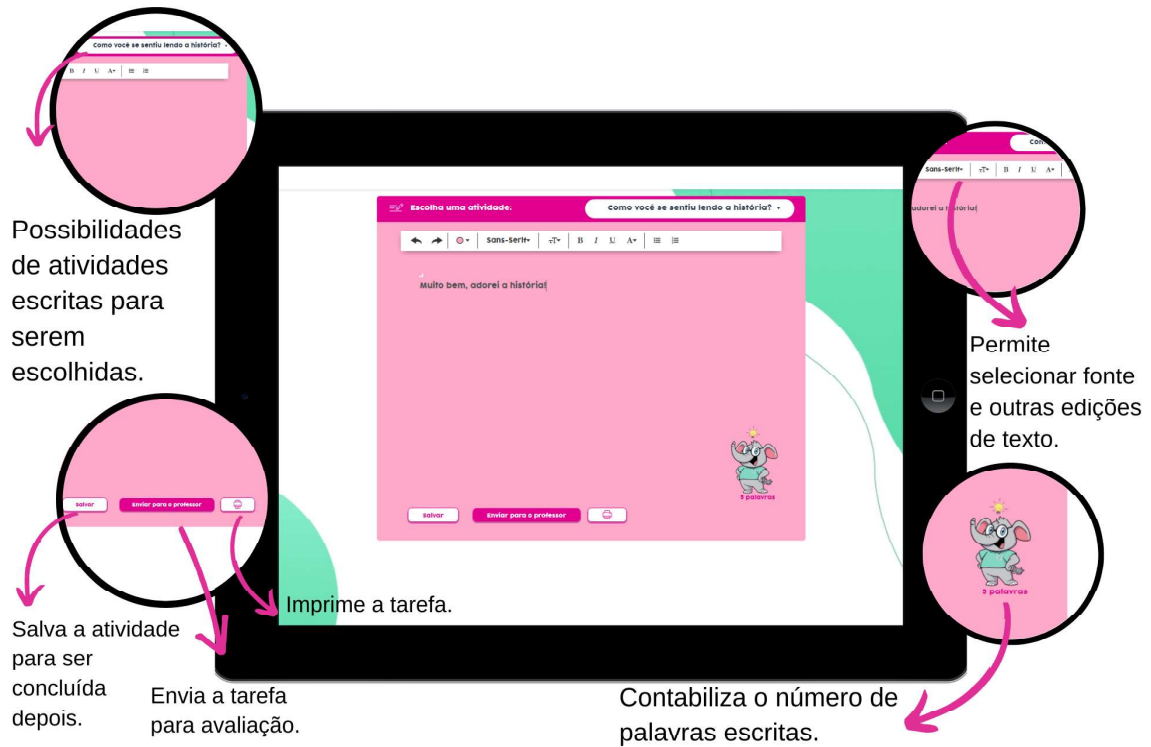
Fonte: Disponibilizada pela plataforma com edições da autora.

Embora a atividade de escrita precise de uma ponderação da professora em relação à sua adequação para as crianças, a alternativa exposta anteriormente permite a exploração das habilidades de comunicação e oralidade das crianças para a elaboração de uma escrita coletiva, tendo como base o livro lido. Nesse sentido, podemos citar novamente a relação entre a leitura e a escrita pois

os livros se oferecem como uma ocasião perfeita para falar ou escrever sobre eles, a partir deles ou segundo eles, em uma constante efervescência de atividades que inter-relacionam a leitura, a escrita e a fala, e que contam com um grande número de experiências escolares, que demonstraram sobejamente seus benefícios no domínio progressivo da língua, tal como temos indicado ao falar dos projetos de trabalho. (COLOMER, 2007, p.160)

Isso é o que ocorre especificamente na opção de atividade escrita que pergunta como o aluno se sentiu em relação a história lida, ilustrada na Figura 14. A proposta dessa atividade permitiria uma roda de conversa, onde cada aluno poderia expor com as suas palavras como interpretou a obra e, conversando com os outros colegas e ouvindo outras experiências subjetivas de cada um com a leitura, poderia promover um enriquecimento da análise do livro favorecendo a sua compreensão e, até, a elaboração de atividades escritas compartilhadas.

Figura 14: Exemplo de atividade escrita



Fonte: Disponibilizada pela plataforma com edições da autora.

Por conseguinte, pode-se concluir que embora existam ferramentas com grande potencial de contribuição para a Alfabetização e Letramento de crianças, também foram identificadas algumas lacunas nas ferramentas que podem vir a prejudicar a experiência do leitor em formação na plataforma. Portanto, devemos ressaltar a importância da figura docente como um mediador em determinadas funções da Plataforma Elefante Letrado.

7. CONCLUSÃO

O educador e o educando, os dois seres criadores libertam-se mutuamente para chegarem a ser, ambos, criadores de novas realidades (FREIRE, 1980, p.10).

Retomando os objetivos designados para a realização da presente pesquisa, pretendeu-se analisar as ferramentas disponíveis na plataforma de modo a encontrar em suas funcionalidades limitações e potencialidades para o processo de Alfabetização e Letramento de crianças. Essa análise foi seccionada em dois eixos de análise: ferramentas destinadas à professora e ferramentas destinadas aos alunos.

Tendo isso em vista e reconhecendo que na sociedade em que estamos, a todo momento, recebendo estímulos e novas informações, o uso das tecnologias digitais aliadas à prática pedagógica se mostra quase que inevitável. E para que exatamente gostaríamos de evitá-la? Sigamos o princípio da criticidade colocada por Freire (1996, p. 18) que “[...] de um lado, não diviniza a tecnologia, mas, de outro, não a diaboliza.”, precisamos enxergá-la, assim como tudo que é novo, de maneira crítica e sem preconceitos.

A pesquisa realizada não sugere que troquemos os papéis e os lápis pelos computadores e teclas, pelo contrário, pois entendemos que

Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo. (FREIRE, 1996, p.20).

E é compreendendo o uso das tecnologias digitais dessa forma que, incluindo-a no percurso educativo das crianças, pretende-se aliar educador e educando na tarefa de criar novas realidades de aprendizagem nesse contexto social que se revela frente à educação.

Assim como Coscarelli (2011) não se pretendia com a análise da Plataforma, defendê-la como a chave para todas as dificuldades de alfabetizar e letrar uma criança ou “[...] fazer apologia à informática nem mostrar que ela é a solução para todos os problemas. Queremos, sim, mostrar em que aspectos ela pode ser útil à educação.” (p. 25).

Sendo assim e considerando as análises realizadas no presente trabalho, avaliamos que a Plataforma Elefante Letrado pode ser um material pedagógico interessante ao trabalho docente e um potencializador do processo de alfabetização e letramento de crianças. Entretanto, existem algumas lacunas que também podem representar certo prejuízo às experiências letradas dos pequenos leitores e que devem ser sinalizadas e contornadas pelas mediações realizadas pela professora, tais como o bloqueio do acesso ao acervo quando o aluno não executou a tarefa direcionada pela professora e as propostas de escritas que necessitam de auxílio e desdobramentos por parte da professora.

Além das análises do segundo eixo, também vale mencionar o que foi exposto ao longo do primeiro eixo da análise em que, ao explorar as ferramentas disponíveis, podemos inferir que a plataforma possui funcionalidades que têm características que demonstram ser um facilitador do trabalho docente. Suas contribuições em relação a isso se trata da disponibilização de um espaço com acesso à um compilado dos trabalhos realizados pelos alunos que auxiliam o processo de avaliação do desenvolvimento do aluno ao longo do ano letivo. Outra ferramenta potencial para a contribuição do trabalho docente é o levantamento e organização de dados dos alunos referentes às suas leituras realizadas, oportunizando o reconhecimento das características do aluno por parte do professor e favorecendo a criação de um planejamento intencional a partir dessas características.

Em relação à efetividade da plataforma na formação do leitor iniciante, podemos compreender que ela apresenta atributos explorados em ambos os eixos de análise que, juntamente com o trabalho docente, representam um material potencial no trabalho de promover uma experiência leitora que atrai e mobiliza os pequenos leitores. As investigações realizadas permitiram evidenciar que, dentre os recursos disponíveis, o que favorece de maneira mais direta a formação do futuro leitor é a possibilidade de ouvir a história enquanto a palavra que está sendo lida é destacada nos livros digitalizados, assim como nos livros digitais - nesse podendo contar também com a interação das imagens - tendo em vista que "Os primeiros contatos com a leitura se produzem, em grande parte, através de formas orais e, inclusive, mediante narrativas audiovisuais." (COLOMER, 2007, p.52).

Conclui-se então que ao aderir tal plataforma como material didático, se faz necessária e indispensável que a professora tome conhecimento dessas potencialidades e fragilidades encontradas. Além disso, cabe ressaltar que "O fato

de usar a informática nas aulas não transforma instantaneamente o ensino em alguma coisa "moderna " e "eficiente ""(COSCARELLI, 2011, p.26), depende então da maneira que será conduzida e apresentada aos alunos essa novidade, para que o seu uso não seja mera reprodução de um velho método (que tem como centro a figura do docente e não permite aos alunos a exploração de seus conhecimentos) em um novo suporte. Sugere-se então que, além dos momentos de exploração individual de cada aluno, seja estabelecido um momento em que possam de forma coletiva compartilhar suas experiências e construir novos saberes.

Por fim, ao realizar a presente pesquisa percebeu-se a possibilidade de outros desdobramentos que poderão ser realizados futuramente. A realização de entrevistas com professoras que utilizam a plataforma como material para compreender suas visões acerca da mesma enquanto prática na sala de aula, bem como o acompanhamento e observação de uma turma que a utilize são dois dos caminhos que foram inicialmente cogitados para este trabalho porém, em razão do curto tempo disponível para realização da investigação, não foi possível desenvolvê-la dessa forma. Além dessas vias de pesquisa, uma análise do acervo existente na plataforma Elefante Letrado quanto à qualidade de seus livros ou um levantamento de todos os livros digitais e livros digitalizados, realizando um contraponto entre essas duas modalidades oferecidas na plataforma, seriam outras duas possibilidades a serem desenvolvidas futuramente. Esse último, justifica sua relevância a partir do entendimento da diferença entre esses dois, já que os livros originalmente físicos e posteriormente disponibilizados no meio digital são denominados assim pois

No campo da crítica literária dedicada à literatura digital, é comum utilizar o conceito literatura digitalizada para se referir a esse tipo de texto, pois se trata de obras criadas a partir de programas como Pdf ou Epub, entre outros, os quais procuram reproduzir digitalmente o formato do livro impresso, como a capa e as páginas numeradas em sequência linear. (KIRCHOF; MELLO, 2020, p.40).

Assim, se diferenciando dos livros digitais, que utilizam-se de artifícios multimodais de interação com o livro pois foram pensados para serem explorados no meio digital.

Em suma, depois da realização das análises de ambos os eixos desta pesquisa tornam-se cada vez mais claras as potencialidades da literatura para o

processo de Alfabetização e Letramento de crianças, bem como no favorecimento de seus desejos e interesses pela leitura. E, com os avanços das tecnologias possibilitando a sua inserção no contexto educacional por meio de plataformas digitais de leitura, é possível ampliar ainda mais as possibilidades de contribuição da literatura para o processo de Alfabetização e Letramento de crianças. Todavia, reconhecendo sempre as limitações também existentes nas tecnologias e atentando-se às implicações que podem se desenhar a partir de sua implementação no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

BELMIRO, Celia. **Livro de imagens**. In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2016, s/p.

Disponível em:

<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/livro-de-imagens>

BENAKOUCHE, Tamara. **Tecnologia é sociedade**: contra a noção de impacto tecnológico. Cadernos de Pesquisa do PPGSP, v. 1, n. 17, set. 1999. Disponível em <<https://pt.scribd.com/document/313958889/Tecnologia-e-Sociedade-contra-a-Nocao-de-Impacto-Tecnologico#>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB. 9394/1996**.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros : a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007. 207 p. Tradução de Laura Sandroni.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura Infantil e Juvenil Atual**. São Paulo: Global, 2017. 334 p. Tradução de Laura Sandroni.

COSCARELLI, Carla *et* RIBEIRO, Ana (org.). **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 244 p.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana. **Letramento Digital**. In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2016, s/p.

FERRAZ, Osvaldo Luiz. **O esporte, a criança e o adolescente: consensos e divergências. Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. Tradução . Porto Alegre: Artmed, 2002. . . Acesso em: 29 mar. 2023.

FERREIRO, Emilia. **La revolución informática y los procesos de lectura e escritura. Avance y Perspectiva**. V. 15. Septiembre-octubre, 1996, p.260-267.

FERREIRO, Emilia. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002

FERREIRO, Emilia. **Acerca de las no previstas pero lamentables consecuencias de pensar sólo en la lectura y olvidar la escritura cuando se pretende formar al lector**. Lecturas sobre Lecturas (Conaculta), (2002), 3, 31-37.

FRADE, Isabel. **Alfabetização digital**. In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2016, s/p. Disponível em:

<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao-digital>

FRADE, Isabel *et* RIBEIRO, Ana (org.). **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 244 p.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980. 102 p.

FREIRE, Paulo . Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GALVÃO, Ana. **Leitura em voz alta**. In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2016, s/p. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura-em-voz-alta>

GOULART, Cecília et RIBEIRO, Ana (org.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 244 p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Uso de internet no Brasil**. Brasília, DF: IBGE, 2019.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. 11 set. 2020. Disponível em: [https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao Retratos da Leitura no Brasil_IPL-compactado.pdf](https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf).

KIRCHOF, Edgar Roberto; MELLO, Darlize. **Letramento literário e digital: as bibliotecas digitais para crianças e o caso do Elefante Letrado**. *Revista de Letras*, Curitiba, v. 22, n. 36, p. 36-52, 8 mar. 2020. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). <http://dx.doi.org/10.3895/rl.v22n36.11757>.

LEON, André. **Convergência digital: mídias integradas**. *ComCiência*, Campinas, n. 110, 2009. Disponível em <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542009000600002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 dez. 2022.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2018.

MACHADO, Paulo Henrique; REMENCHE, Maria de Lourdes Rossi. **Práticas Multiletradas na Formação de Leitores na Infância**. *Prolíngua*, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 139-153, 6 maio 2020. Portal de Periódicos UFPB. <http://dx.doi.org/10.22478/ufpb.1983-9979.2019v14n2.48683>.

MEGGIATO, A. O., CORSO, H. V., & CORSO, L. V. (2021). **Fluência de leitura: evolução do construto e relações com a compreensão**. *Cadernos De Pesquisa*, 51, e07797. Recuperado de <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/7797>

MONTSSORI, Maria. **Mente Absorvente –** (tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho). Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1949.

MORAIS, Arthur. **Apropriação do sistema de escrita alfabética** In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2016, s/p. Disponível em:

<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/apropriacao-do-sistema-de-es-crita-alfabetica>

PEREIRA, João *et* RIBEIRO, Ana (org.). **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 244 p.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

RIBEIRO, Ana *et* RIBEIRO, Ana (org.). **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 244 p.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline M. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos**: , escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 127 p.

SILVA, Gizele. **O que é usabilidade?** In: Dicionário Coodesh. Belo Horizonte. Disponível em: <https://coodesh.com/blog/dicionario/o-que-e-usabilidade/>

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016. 384 pág.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Minas Gerais, v. 1, n. 25, p. 5-17, Jan /Fev /Mar /Abr 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. *Educação & Sociedade*, [S.L.], v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302002008100008>.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014

VIANNA, Ysmar *et al.* **Gamification**, Inc: como reinventar empresas a partir de jogos. 1. Ed. - Rio de Janeiro : MJV Press, 2013. 116p. ; e-book. Disponível em: <https://acervo-digital.espm.br/E-BOOKS/2020/365430.pdf>

Wikipedia contributors. (2021, December 18). National Reading Panel. In *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. Retrieved 02:23, April 20, 2023, from https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=National_Reading_Panel&oldid=10609537

